

ESCOLA PARQUE DA NATUREZA E ESPORTE
DO NÚCLEO BANDEIRANTE

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Brasília, JUNHO DE 2024

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	5
2	APRESENTAÇÃO	5
2.1	Processo de construção	6
2.2	Sujeitos Participantes	7
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	8
3.1	Historicidade das escolas parques.....	9
3.1	Historicidade da Escola Parques da Natureza e Esporte do Núcleo Bandeirante.	10
3.2	Caraterização Física.....	12
3.2.1	Ambiente administrativo:.....	12
3.2.2	Ambiente técnico pedagógico:	12
3.2.3	Ambiente pedagógico:	12
3.2.4	Ambientes de suporte:.....	13
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	13
5	FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	14
6	MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	15
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	16
7.1	Gestão democrática	16
7.2	Princípios da Educação integral	16
7.3	Princípios da Educação inclusiva	18
8	METAS DA UNIDADE ESCOLAR	20
9	OBJETIVOS	20
9.1	Objetivo Geral.....	20
9.2	Objetivos específicos	21
10	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	23
11	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	25
12	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	28
12.1	Ementas das oficinas	30
12.1.1	Arte	30
12.1.2	Linguagem Musical.....	36
12.1.3	Linguagem da Dança	39
12.1.4	Linguagem Visual	42
12.2	Educação Física	44
12.2.1	Atividades de campo	45

12.2.2	Atividades coletivas.....	45
12.2.3	Jogos Culturais.....	46
12.2.4	Atividades Aquáticas	47
12.2.5	Atividades Individuais I (Atletismo)	47
12.2.6	Atividades Individuais II (Ginástica)	48
12.2.7	Lutas	48
12.2.8	Atividades de aventura.....	48
12.2.9	Atividades de areia	49
12.3	Meio Ambiente.....	49
12.3.1	Semear e colher	51
12.3.2	Natureza, Vida e Equilíbrio	51
12.3.3	Natureza com Sentido	52
13	APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	52
14	APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.	53
14.1	Construindo memórias: explorando o mundo do brincar.....	53
14.2	Família em foco: laços que fortalecem	54
14.3	Festival da natureza: a celebração dos saberes humanos e não humanos	55
14.4	Arraia do cerrado	57
15	APRESENTAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL.	58
16	DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR ..	58
16.1	Avaliação para as aprendizagens	58
16.2	Conselho de Classe	60
17	PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	60
17.1	Orientação Educacional (OE)	60
17.2	Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	61
17.3	Conselho Escolar	61
17.4	Coordenação Pedagógica	62
18	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	65
18.1	Cultura de Paz	65
19	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	67
19.1	Gestão Administrativa.....	67
19.1.1	Quadro resumo demonstrativo das ações administrativas:.....	68
19.2	Gestão Pedagógica 1	69
19.3	Gestão Pedagógica 2.....	70
19.3.1	Quadro resumo demonstrativo das ações pedagógicas:.....	71

19.4	Gestão de Resultados Educacionais.....	72
19.5	Gestão de Pessoas.....	73
19.6	Gestão participativa.....	73
19.7	Gestão Financeira.....	74
20	<i>PROCESSO DO ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....</i>	75
21	<i>REFERÊNCIAS.....</i>	77

1 IDENTIFICAÇÃO

- Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF
- Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante – CRE-NB
- Nome: Escola Parque da Natureza e Esporte do Núcleo Bandeirante
- Endereço: Área especial - avenida central bloco 11- Núcleo Bandeirante - CEP: 71720-970
- Localização: Zona urbana
- Telefone: (61) 983134489
- E-mail: epne@edu.se.df.gov.br
- Gestão:
 - Diretor: Aline Protta Lanna Gomes - Matrícula: 234.097-6
 - Vice-diretora: Fabiane de Castro Mota Kawaguti - Matrícula: 0228.635-1
 - Supervisora Pedagógica: Maria Ireneuda de Souza Nogueira – Matrícula: 27.404-6
 - Supervisor Administrativo: Yrapuan Benigno de Souza – Matrícula: 253.543-2
 - Chefe de Secretaria: Silvanildo Salvino da Silva Júnior – Matrícula: 247.909-5
- Ata de credenciamento: Portaria nº 71,18/02/2021 DODF nº 19/02/2021º Res. 1/2012 – CEDF, alterada pela Res. nº 1/2014/CEDF
- INEP: 53018842
- CNPJ: 47.618.527/0001-48
- Nível de ensino: Ensino Fundamental /Anos Iniciais

2 APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui a ação/reflexão e reflexão/ação do Projeto Político Pedagógico – PPP, da Escola Parque da Natureza e Esporte do Núcleo Bandeirante – EPNE-. Entende-se o PPP como elemento catalisador e norteador do fazer pedagógico coletivo em construção permanente com significados. É um instrumento ousado, que busca a organização da escola, sendo uma ferramenta relevante de ressignificação contínua da escola.

O PPP garante o exercício contínuo da gestão democrática, potencializando a

participação efetiva da comunidade escolar, com a intencionalidade de desenvolver as competências dos estudantes, tornando um importante instrumento de trabalho sinalizador das necessidades pedagógicas que são apresentadas.

Uma unidade escolar tem objetivos que deseja alcançar, metas a cumprir e sonhos a realizar. É esse conjunto de desejos, bem como os meios para torná-los realidade, que dita o formato e dá vida ao chamado Projeto Político Pedagógico.

O PPP, segundo a Resolução nº. 1/2005 do Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF, Art. 142, é o documento que define fundamentos histórico-sócio-culturais, epistemológicos e didáticos pedagógicos orientadores da práxis educativa, da expressão cultural, contemplando a origem histórica, natureza e contexto da instituição, os fundamentos norteadores da prática educativa, a missão e objetivos institucionais, a organização pedagógica da educação e do ensino oferecidos, a organização curricular e respectivas matrizes, os processos de avaliação da aprendizagem e de sua execução e estratégias para a sua implementação: recursos físicos, didático-metodológicos, pessoal docente, de serviços especializados e de apoio, assim como a gestão administrativa e pedagógica.

Para Libâneo (2004), o Projeto Político Pedagógico oportuniza a equipe gestora, equipe pedagógica, equipe administrativa e a comunidade tomarem sua escola nas mãos, participar da configuração do seu papel estratégico na educação dos estudantes, organizar suas ações, visando atingir os objetivos propostos.

O Projeto Político Pedagógico de uma instituição educacional é a sua identidade. Tem como propósito, estabelecer as diretrizes básicas e a sua atuação na comunidade em que está inserida. Busca-se o caminho para que todos se façam, de fato, representados nas ações e estratégias educacionais, visando alcançar efetivamente uma ampliação da participação ativa no contexto escolar.

Dessa forma, o PPP da Escola Parque da Natureza e Esporte do Núcleo Bandeirante – EPNE/CRENB, vem institucionalizar a sua identidade, o seu papel pedagógico, as suas concepções, ideais, objetivos, metas e sonhos.

2.1 Processo de construção

No processo de elaboração desse Projeto Político Pedagógico fundador, da EPNE, argumentamos sobre as demandas do cotidiano escolar, logística para utilização de espaços, atendimentos a serem realizados, infraestruturas, horários de funcionamento e recursos

humanos, e sobre o contexto contemporâneo. A comissão organizadora propôs o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa e quantitativa para identificar melhor as expectativas dos atores envolvidos, visando também à definição das prioridades, objetivos e metas a serem avaliadas continuamente pela comunidade escolar.

Este documento contribui para o resgate da construção de um legado pedagógico, para a comunidade escolar do Núcleo Bandeirante e região, para imprimir sua identidade pedagógica, avaliar sua missão e valores e, ao mesmo tempo, atender sua vocação, não obstante os anseios da comunidade escolar.

Visa consolidar-se como instrumento para a gestão democrática da escola, estando em consonância com as políticas de educação da SEEDF e com o arcabouço legal que ampara e norteia a Educação Brasileira.

Para organização e escrita deste documento foi instituída inicialmente em 2022, e atualizada em 2024, uma Comissão Organizadora composta por membros da comunidade escolar. Este grupo de trabalho tem como principais responsabilidades:

- Sensibilizar a Comunidade Escolar em torno da elaboração e atualização das ações relativas ao PPP- EPNE/NB;
- Discutir as premissas pedagógicas e fundamentos embasados nos constructos teóricos, tendo em vista o contexto educativo na operacionalização da mediação pedagógica efetiva;
- Elaborar o cronograma com ações e datas;
- Apresentar a metodologia de elaboração coletiva;
- Coordenar discussões com todos os membros da Comunidade Escolar;
- Sistematização das discussões elaborando os textos e apresentando aos grupos para análise e sugestões;
- Registro documental das memórias, decisões, discussões, reuniões com a Comunidade Escolar entre outros;
- Apresentação da versão final para a Comunidade Escolar;
- Acompanhamento da operacionalização do PPP – EPNE/NB e avaliação conforme o planejamento em tela.

2.2 Sujeitos Participantes

É imprescindível no processo de discussão e de elaboração o comprometimento das

pessoas em torno de sua concretização em ambiente de paz e respeito, neste sentido apresentamos as escolas tributárias desta singular instituição de ensino:

ESCOLAS TRIBUTÁRIAS - COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINONÚCLEO BANDEIRANTE (CRE NB)
CAIC Juscelino Kubitschek - Park Way
CED Vargem Bonita – Park Way
Escola Classe 01 - Candangolândia
Escola Classe 02 - Candangolândia
Escola Classe 03 – Núcleo Bandeirante
Escola Classe 04 - Núcleo Bandeirante
Escola Classe 05 - Núcleo Bandeirante
Escola Classe Verde – Riacho Fundo 1
Escola Classe 02 – Riacho Fundo 1
Escola Classe Kanegae – Riacho Fundo 1
Escola Classe 01 – Riacho Fundo 2
Escola Classe 02 – Riacho Fundo 2
CEF Lobo Guará – Riacho Fundo 2
CED Agrourbano Ipê - Riacho Fundo 2

Fonte: EPNE/NB – 2024

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A EPNE/NB, foi inaugurada em 18 de fevereiro de 2022, tendo o marco zero de sua proposta pedagógica, ainda em construção. No entanto, a história de seu percurso enquanto espaço público, sempre atendeu à diversas instituições remontando à fundação de Brasília.

Entender a historicidade é compreender o percurso histórico e político da criação e implantação das escolas parques no âmbito do Distrito Federal, faremos assim, primeiro, uma breve apresentação da historicidade das escolas parques, que tem início em 1947, no estado da Bahia.

3.1 Historicidade das escolas parques

À época, o educador Anísio Spindola Teixeira era secretário de educação e organizou um plano para estruturar o sistema educacional do estado da Bahia, buscando atender às necessidades de assistência social e educacional das famílias de baixa renda.

Anísio Teixeira defendia o ajustamento da educação à diversidade das condições concretas, fazendo dela um instrumento de mudanças e desenvolvimento progressivo.

Ele tinha como base as ideias filosóficas e pedagógicas do norte-americano John Dewey (1859-1952) na relação educação-ação. Segundo Dewey, só poderia haver educação onde houvesse práticas de experiências da vida. O currículo deveria centrar-se nas atividades e ocupações cotidianas e não somente em matérias convencionais (SOUZA; MARTINELLI, 2012).

Considerando tais pressupostos teóricos e pedagógicos, foi criado o Centro Educacional Popular Carneiro Ribeiro, que funcionaria em tempo integral, com a meta de preparar o educando para ser um cidadão crítico, suscitar vocações para a iniciação profissional, ampliando suas capacidades e conhecimento, com o intuito de melhorar a qualidade de vida. A perspectiva era de que o Centro Educacional se tornasse um modelo para implantação em outras capitais do país.

O Plano Original determinava que a educação elementar deveria ser oferecida em Centros de Educação Elementar; integrados por quatro quadras e, assim discriminadas em suas finalidades:

1. Jardins de Infância, destinados à educação de crianças nas idades de 04 a 06 anos;
2. Escolas Classe, para a educação intelectual sistemática de menores, nas idades de 07 a 12 anos, em curso completo de seis anos ou séries escolares;
3. Escolas Parque, destinadas a complementar a tarefa das escolas classes, mediante o desenvolvimento artístico, físico, social e sua iniciação no trabalho, através de uma rede de instituições ligadas entre si, dentro da mesma área e constituída de biblioteca infantil e museu; pavilhão para atividades de artes industriais; conjunto para atividades de recreação; conjunto para atividades sociais (música, dança, teatro, clubes, exposições); dependência para refeitório e administração.

O Centro Educacional era constituído de quatro Escolas-Classe e uma Escola-Parque. Três Escolas-Classe atendiam o ensino primário e a quarta oferecia Educação Complementar – 1ª e 2ª séries do Ginásio e Educação Ginasial – 3ª e 4ª séries. A Escola Parque no Centro Educacional Carneiro Ribeiro, funcionava como complemento do ensino curricular das

Escolas-Classe, oportunizando às crianças uma maior integração e participação em atividades, como artes aplicadas, industriais e plásticas, Educação Física e Recreação: recreação, jogos e ginástica, canto, dança, teatro entre outros.

A implantação do plano educacional venceu as barreiras e fronteiras, trazendo a construção das Escolas-Classe e Escolas Parque para o Distrito Federal. Baseado no modelo do Centro Educacional de Salvador foi organizado o Sistema Escolar de Brasília, cujo plano traçado teve o propósito de ofertar um conjunto de escolas que pudessem constituir exemplo de demonstração para o Sistema Educacional do país. Cabe ressaltar que a nomenclatura parque vem da ideia de “parque industrial”, onde se realizam diversas atividades.

O Plano Educacional de Brasília, idealizado por Anísio Teixeira, propõe para a capital um sistema educacional com concepções pedagógicas voltadas para o desenvolvimento integral das potencialidades dos indivíduos. Tal sistema constante no documento “Plano de Construções Escolares de Brasília” pretendia que as Escolas da Capital Federal constituíssem exemplo para o sistema educacional do país, composto por Escolas Classe e Escolas Parque, Centros de Educação Média e por fim, a Universidade de Brasília. (WAISROS, 2011).

A primeira unidade escolar de complementaridade curricular, foi a Escola Parque da SQS 308 Sul, hoje Escola Parque 307/308 Sul. Iniciando suas atividades em 21 de abril de 1960, junto com a nova Capital, sendo inaugurada em 20 de novembro de 1960.

Na implantação do referido projeto, no entanto, apenas o Plano Piloto foi contemplado com cinco Escolas Parque. Nas demais regiões administrativas do DF não foi priorizado o projeto de educação integral, contínuo e aberto a todos como proposto por Anísio Teixeira. Na busca de resgatar o projeto original da capital federal, surgem a Escola Parque Anísio Teixeira em Ceilândia e a Escola Parque da Natureza de Brazlândia.

3.1 Historicidade da Escola Parques da Natureza e Esporte do Núcleo Bandeirante

Antes da inauguração de Brasília, a área que hoje é ocupada pela Candangolândia, pelo Núcleo Bandeirante e pelo Museu Vivo da História Candanga (antigo Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira) formava um só conjunto, cada local tinha uma função: administrativa, comercial e hospitalar, respectivamente.

O Núcleo Bandeirante era focado na atividade comercial, e, para atrair empresários, o governo decidiu que a região seria isenta do pagamento de impostos. Daí surgiu o primeiro nome do lugar, Cidade Livre.

O Núcleo Bandeirante abrigou grande parte dos trabalhadores da construção de Brasília, por isso também era conhecido como Núcleo Pioneiro. E em 1961, toda a área foi batizada de Núcleo Bandeirante e a fixação da cidade, veio por meio da Lei nº 4.020, de 20/06/61, do Congresso Nacional, no governo João Goulart, pois, nessa época, Brasília não possuía autonomia política.

A região também abriga hoje o Museu Vivo da Memória Candanga. Composto pelas edificações históricas, peças, objetos e fotos da época da construção da nova capital. O museu narra a história de Brasília desde sua construção até a inauguração, em 1960.

Em 1964, o Núcleo Bandeirante passou a integrar a Região Administrativa de Brasília, incluindo-se também nesta área a atual Região Administrativa da Candangolândia. Em 1989, o Núcleo Bandeirante passou a compor a Região Administrativa VIII, englobando a Candangolândia e o Riacho Fundo, com uma área de 143,43 km². Em 1994, estas duas localidades são transformadas nas RA XIX e XVII e o Núcleo Bandeirante teve sua área reduzida para 82,32 km².

Hoje, compõem o Núcleo Bandeirante os seguintes setores: Núcleo Bandeirante Tradicional, Metropolitana, Setor de Mansões Park Way, Setor Industrial Bernardo Sayão, Setor de Postos e Motéis Sul (EPIA), Setor de Postos e Motéis Sul (Rodovia Brasília/Anápolis-EPNB), Setor Placa da Mercedes, Área de Desenvolvimento Econômico, Núcleos Rurais Vargem Bonita, Córrego da Onça, Colônias Agrícolas NB1, NB 2, Coqueiros, Arniqueira (parte) e Bernardo Sayão.

O espaço do antigo Parque do Núcleo Bandeirante era ocupado por famílias até 1987, quando precisaram ser realocadas e criada a área de lazer comunitária que, posteriormente, em 2000 o SESI obteve a sua concessão, chamando-se então SESI Parque, até 2014. No ano de 2015 o CBM-DF assumiu o espaço mantendo as atividades até 2016, quando a Administração Regional do Núcleo Bandeirante voltou a geri-lo.

Em 2020, por fim, o espaço foi cedido à SEEDF que decidiu, posteriormente, criar e colocar em desenvolvimento o projeto de implantação de uma escola de natureza especial, a ESCOLA PARQUE DA NATUREZA E ESPORTE do Núcleo Bandeirante.

A EPNE do Núcleo Bandeirante, nasceu de um anseio social, com o intuito de propiciar uma ampliação de oportunidades educacionais nas práticas desportivas, artísticas e de sustentabilidade por meio da educação ambiental aos estudantes matriculados em escolas públicas.

Sua construção e desenvolvimento terão como valores: ética, verdade, organização, atitudes, objetividade, respeito, coerência, liberdade, união, responsabilidade, justiça,

honestidade, gentileza, esperança, cordialidade, compromisso, integridade, profissionalismo, parceria e clareza de intenções e ações.

3.2 Caracterização Física

A Escola Parque da Natureza e Esporte está situada à área especial 19, avenida central, bloco 11 do Núcleo Bandeirante e sua área física está distribuída da seguinte forma:

3.2.1 Ambiente administrativo:

O ambiente administrativo conta com as seguintes estruturas:

- 01 (Uma) Sala da direção para atendimento aos pais;
- 01 (Uma) Secretaria escolar;
- 01 (Uma) Sala de arquivos;
- Um) Banheiro feminino e 01 (um) banheiro masculino para servidores.

3.2.2 Ambiente técnico pedagógico:

O ambiente técnico pedagógico conta com as seguintes estruturas:

- 01 (Uma) Sala dos professores, com uma copa;
- 01 (Uma) Sala de coordenação pedagógica;
- 01 (Uma) Sala do supervisor(a) pedagógico(a) e coordenador(a) pedagógico(a) com depósito de materiais pedagógicos;
- 01 (Uma) Sala da Direção;
- 01 (Uma) Sala da Vice Direção;
- 01 (Um) Banheiro feminino,
- 01 (um) banheiro masculino para servidores;
- 01 (um) PNE.

3.2.3 Ambiente pedagógico:

O ambiente pedagógico conta com as seguintes estruturas:

- 01 (Uma) Sala multiuso;
- 01 (Uma) Sala multifuncional
- 01 (Uma) Salas com tatames
- 01 (uma) Sala de Arte Visual
- 02 (Duas) Quadras poliesportivas cobertas;
- 01 (Um) Bowl para skate;

- 01 (Um) Campo de futebol;
- 02 (Duas) Piscinas infantis;
- 02 (Duas) Piscinas Adulto;

3.2.4 Ambientes de suporte:

O ambiente de suporte conta com as seguintes estruturas:

- 01 (Um) Depósito de apoio para práticas aquáticas;
- 02 (Dois) Vestiários (masculino e feminino) e
- 02 (Dois) Banheiros (masculino e feminino) com PNE.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A comunidade escolar da EPNE/NB é diversificada, composta por seus professores e servidores, estudantes e pais das escolas e modalidades de ensino vinculadas à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e comunidade oriunda dos diversos segmentos sociais da cidade.

As famílias residem em diferentes Regiões Administrativas do DF. Alguns estudantes moram próximos, outros mais distantes. O Núcleo Bandeirante, a Candangolândia, o Park Way, o Riacho Fundo I e Riacho Fundo II, algumas Regiões Administrativas das escolas tributárias atendidas, nem sempre é residência das crianças e em muitos casos são os locais de trabalho da família.

Os estudantes atendidos na EPNE são os matriculados majoritariamente nas escolas públicas das Regiões Administrativas I, Riacho Fundo II, Riacho Fundo I, Park Way, Candangolândia e Núcleo Bandeirante, ainda existem alunos matriculados pelos pais, em que não há um vínculo direto da EPNE com a escola tributária, assim possuímos alunos matriculados em escolas tributárias de outras regiões administrativas do Distrito Federal, porém em menor porcentagem. Está em andamento um projeto contínuo para ampliação para outras escolas que fazem parte da Regional do Núcleo Bandeirante.

As Diretrizes Pedagógicas para a Educação em Tempo Integral (CEDF, 2017) apresentam como objetivo:

“Ampliar tempos, espaços e oportunidades de ensino e aprendizagem aos estudantes por meio da oferta de atividades pedagógicas, culturais, artísticas, técnico-científicas e esportivas, contribuindo para a formação de cidadãos para o mundo de trabalho, em jornada ampliada de 10 horas de trabalho pedagógico efetivo”.

Nesse contexto, o acolhimento das instituições que ofertam a Educação em Tempo Integral, pela EPNE, coaduna com a necessidade de ampliação desta modalidade de atendimento em discussão com a comunidade escolar visando contemplar a ampliação da oferta dessa modalidade.

Por atender escolas de mais de uma Região Administrativa, espera-se um grupo relativamente diverso quanto ao perfil socioeconômico e cultural do grupo de estudantes. Informações e dados mais palpáveis serão coletados posteriormente, ao final do primeiro semestre letivo. Momento no qual já será possível ter conhecido com mais profundidade a população atendida.

No entanto é sabido que as Regiões Administrativas em que as unidades escolares estão inseridas são escassas de espaços destinados à cultura, esporte e lazer, ficando a escola como um importante, e em algumas situações, o único espaço de acesso às experiências dessa natureza.

Da inauguração da escola até o início de fato das aulas, foi pensado e trocado por algumas vezes a forma e o público a ser atendido na EPNE. A decisão foi de atender apenas alunos do regime integral. Porém como as escolas que já tinham aderido ao integral estavam com a modulação feita, não conseguimos atendê-los, pois neste caso geraria bi docência. Foi decidido então que atenderíamos as escolas que se comprometessem a começar o processo para se tornarem integral a partir do segundo semestre.

Chegando ao fim do primeiro semestre de 2022, algumas escolas já aderiram ao integral e estamos começando a organização para o segundo semestre do ano letivo de 2022. As escolas que optaram por aderir o integral, optaram pela forma parcial. A seleção do público que participará do integral foi feita baseada nos anos em que mais apresentam dificuldades em termo de aprendizado, neste ponto, vale destacar o contexto dessa primeira formalização, realizada sob o impacto de uma crise sanitária associada à pandemia da Covid-19. Visando reduzir os abismos criados no contexto da pandemia, assim como distorções e dificuldades de anos anteriores, a EPNE/NB viabiliza dessa forma, um processo de ensino-aprendizagem mais completo para os nossos estudantes, por meio do ensino integral parcial, enquanto escola parceira.

5 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A escola enquanto instituição social deve nortear-se por sua atribuição premente em cuidar do processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Porém, isto se faz a partir da

essência na qual o papel da escola é ensinar a todos a pensar por si mesmos através do conhecimento e aplicabilidade dos binômios “Ciência e Razão” / “Aprendizagem e Emoção”

Trata-se de formar o pensamento reflexivo pela liberdade de consciência e do espírito crítico. Assim cabe à escola facilitar o acesso à educação e emancipar a todos através do conhecimento racional, Clique aqui para inserir texto.emocional, social e através da vivência de experiências múltiplas compartilhadas.

Em outro giro, sua função social também corresponde à socialização. A escola deve contribuir para criar um sentimento de pertencimento coletivo que permita ultrapassar não só os pontos de vista individuais, mas também os particularismos locais de tipos comunitários que se traduzem na construção da “cidadania” em torno do pertencimento coletivo visando que novas representações sociais sejam compartilhadas e experienciadas por todos.

A instituição escolar pode ainda corresponder a uma vertente que corresponde à “utilidade”, atendendo às demandas da comunidade de forma pragmática. A escola deve se preocupar e preparar a todos para desempenhar funções no espectro social pautada certas disposições intelectuais ou cognitivas regidas pela boa vontade, pela motivação e pela proatividade, ou seja, certas qualidades morais ou certos traços psicológicos que o indivíduo possa demonstrar, desenvolvendo seus dons ou habilidades, potencialmente.

Coadunando com o propósito das Escola Parque e das Escolas da Natureza, há ainda as funções de formação do sujeito para a diversidade, formação para a prática artística e estética, a formação para a consciência corporal, a atuação prática constante na resolução de conflitos, a prática transdisciplinar em ambientes diversos e a prática da sensibilização e empatia com os diferentes seres vivos.

Todos esses tópicos dizem respeito à possibilidade de trazer a fruição artística e a vivência do meio ambiente em propostas transdisciplinares para a comunidade escolar do Distrito Federal que, em muitas situações e espaços, carece de acesso à Arte, Cultura e a Políticas de Formação em Sustentabilidade. Logo, fortalecer os pilares da vivência da Arte, Cultura, Meio Ambiente e Consciência Corporal enquanto ideias de formação humana, *política*, ética, crítica, subjetiva e emocional da criança é também função social central para a EPNE.

6 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Parque da Natureza e Esporte do Núcleo Bandeirante, tem como missão promover uma educação integral de excelência, capacitando os estudantes para uma prática

responsável, ética e solidária e que atenda as demandas da contemporaneidade, conscientes de seus valores, direitos e deveres.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

7.1 Gestão democrática

A busca da melhoria da qualidade de ensino levou à descentralização e democratização da gestão administrativa e pedagógica nas escolas, possibilitando um trabalho associado de pessoas, analisando situações e decidindo encaminhamentos para a ação conjunta. Trabalhar em conjunto requer a compreensão dos processos do grupo para desenvolver competências que permitam, de fato, uma construção participativa coletiva.

O Artigo 2º da Lei 4.751, de 07 de fevereiro de 2012, orienta que a Gestão Democrática na Rede Pública de Ensino do DF visa garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação, observando os princípios da participação da comunidade escolar nas decisões, o respeito à pluralidade, diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos, a autonomia das escolas, nos termos da legislação, a transparência da gestão, a garantia de qualidade social na busca do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo para a cidadania, a democratização das relações pedagógicas e de trabalho e a criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento e a valorização do profissional da educação.

7.2 Princípios da Educação integral

As Diretrizes Pedagógicas para a Educação em Tempo Integral apresentam como Objetivo: “Ampliar tempos, espaços e oportunidades de ensino e aprendizagem aos estudantes por meio da oferta de atividades pedagógicas, culturais, artísticas, técnico-científicas e esportivas, contribuindo para a formação de cidadãos para o mundo de trabalho, em jornada ampliada de 10 horas de trabalho pedagógico efetivo”. Resta a EPNE coadunar os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal, considerando em seu planejamento, organização e na execução das ações, os princípios:

Integralidade: a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito

de integralidade. Com o cuidado para não reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do estudante na escola. Sabe-se que para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, considera-se todas as dimensões humanas, equilibrando os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Valorizando o processo formativo em que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.

Intersetorialização: assegurando a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

Transversalidade: compreendendo as muitas formas de ensinar e considerando os diversos conhecimentos que os estudantes trazem de fora da escola. A transversalidade se faz compreender dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.

Diálogo Escola e Comunidade: entende-se como importante a aproximação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, a EPNE busca ser um espaço para trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares, por meio das práticas de esportes e conservação do meio ambiente característico do Cerrado. Além disso, a escola busca fortalecer a intercâmbio dos estudantes em espaços de memória da cidade, espaços de arte cultura, lazer e desporto e a vivência imersiva na cidade, conduzindo a formação de uma educação integral ampliada e a constituição de todos os espaços da cidade enquanto espaços educacionais.

Territorialidade: a educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioambientais significativos e o melhor aproveitamento das possibilidades educativas em todo o território do qual a escola faz parte.

Trabalho em Rede: todos trabalhando em conjunto, trocando experiências e informações, oportunizando aprendizagens para todos. O estudante não é só do professor ou da

escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino. O projeto de educação integral da EPNE orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

7.3 Princípios da Educação inclusiva

O processo de inclusão não versa apenas sobre a pessoa com deficiência. Antes de tudo abrange atitudes e comportamentos, norteados por uma abordagem que promove a diversidade e as diferenças dos alunos garantindo que todos vislumbrem oportunidades iguais.

Assim, a Escola Parque da Natureza e Esportes do Núcleo Bandeirante contempla no bojo de sua abordagem pedagógica a construção de um ambiente educacional baseado em valores igualitários para que a diversidade humana aconteça com o aceite das responsabilidades para a inclusão, por toda a comunidade escolar.

Quanto a permanência de cada aluno com deficiência ou não, deve-se vincular às práticas educativas vivências que integrem as necessidades personalíssimas. Alguns alunos têm necessidades complexas e perenes e outros têm necessidades específicas de curto prazo, porém todas devem ser atendidas prontamente com as devidas adequações pedagógicas, curriculares, além da adaptação e acessibilidade da infraestrutura.

Para tal, os ambientes devem atender as exigências legais, além da implementação de atividades do contexto educacional inclusivo, ambientes de aprendizagem flexíveis e responsivos que possam se adaptar às necessidades em constante mudança dos alunos.

O ambiente de aprendizagem inclusivo deve contemplar:

- Apoio educacional em uma sala de aula com crianças da mesma faixa etária;
- Instrução e acompanhamento pedagógico de forma individualizada em configurações de grupos menores, sempre que necessário;
- Ambientes pedagógicos especializado;
- Instrução individual, quando necessário;
- Formação continuada dos professores e gestores para a diferença, estabelecendo metodologias e conhecimentos sólidos para instrução de toda a comunidade escolar, mediação de conflitos e valorização das diferenças;
- Ou ainda, uma combinação de todos os itens acima.
- Quanto à implementação de estratégias pedagógicas adaptadas baseadas em

elementos pedagógicos inclusivos com suporte ao aluno com deficiência, incluem:

- Formação continuada dos professores e gestores, estabelecendo metodologias e conhecimentos sólidos para instrução de toda a comunidade escolar, mediação de conflitos e valorização das diferenças;
- Suportes universais – incorporados ao ambiente para todos os alunos, como recursos e tecnologias de aprendizado flexíveis, instrução diferenciada;
- Estratégias ou intervenções direcionadas – para alunos que precisam de oportunidades de aprendizagem mais especializadas ou acesso a conhecimentos mais especializados;
- Apoios especializados/individualizados - que se relacionam diretamente com as necessidades individuais de aprendizagem, como o uso de intérpretes de linguagem de sinais, sistemas de comunicação alternativos ou apoio à saúde mental.

Os princípios a seguir são fundamentais para alcançar a visão inclusiva de Educação, na EPNE/NB:

- Esses princípios podem orientar e informar decisões baseadas em valores e centradas no aluno relacionadas a políticas, práticas e ações em todos os níveis educacionais.
- Antecipar, valorizar e apoiar a diversidade e as diferenças dos alunos – Ambientes de aprendizagem acolhedores, atenciosos, respeitosos e seguros criam um sentimento de pertencimento para todos os alunos e suas famílias;
- Altas expectativas para todos os alunos – A criação de uma cultura de altas expectativas começa com um currículo acessível e experiências de aprendizagem significativas e relevantes. Educadores e famílias agem com base na ideia de que, com os suportes pedagógicos adequados, todos os alunos podem ser bem-sucedidos;
- Compreensão dos pontos fortes e as necessidades dos alunos – Dados significativos são coletados e compartilhados em todos os níveis do sistema – por professores, famílias e gestão escolar – para entender e responder aos pontos fortes e necessidades de cada aluno.
- Adaptação dos ambientes de aprendizagem – Todos os envolvidos no processo educacional trabalham juntos para remover as barreiras dentro do ambiente de

aprendizagem para que todos os alunos sejam bem-sucedidos e possam participar da comunidade escolar;

- Capacitação – Profissionais da educação, famílias e parceiros comunitários têm oportunidades, relacionamentos e recursos contínuos que desenvolvem, fortalecem e renovam sua compreensão e habilidades para criar ambientes de aprendizagem flexíveis, portanto inclusivos.
- Inclusão de fato e de Direito – Todas as partes interessadas na educação, incluindo famílias, parceiros comunitários estão comprometidos com a colaboração para apoiar o sucesso de todos os alunos.

8 METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- Dar visibilidade a proposta pedagógica da escola junto à comunidade escolar.
- Potencializar o desenvolvimento integral do estudante, de acordo com as potencialidades e necessidades individuais.
- Garantir a formação continuadas dos profissionais de educação.
- Atender as demandas da comunidade atendida, garantindo o cumprimento da gestão democrática.
- Garantir a oferta de matrículas e permanência dos estudantes na escola, de acordo com a capacidade máxima da UE.

9 OBJETIVOS

9.1 Objetivo Geral

Disponibilizar à comunidade escolar, oportunidades formativas, tempo e espaço de excelência, nas áreas de Arte, Educação Física, Meio Ambiente e Sustentabilidade vislumbrando o desenvolvimento global dos estudantes/comunidade, com ênfase na qualidade de vida proveniente de uma vivência baseada na integração ao meio ambiente, na prática artística e desportiva e na experiência educacional baseada em vivências firmadas na apreciação estética e na cultura do movimento à comunidade das Regiões Administrativas atendidas pela Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante.

9.2 Objetivos específicos

- Ampliar a oferta de atividades de artes, esportivas e de meio ambiente às escolas da Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante;
- Promover projetos que amplie o estudo e as práticas respeitosas e sustentáveis com o meio ambiente;
- Abordar as Artes, Educação Física e Meio Ambiente de forma interativa e prazerosa, visando favorecer a experiência individual do estudante em cada processo vivenciado;
- Fomentar o desenvolvimento da autonomia, do protagonismo e da autoconfiança nos estudantes;
- Disponibilizar um ambiente de pesquisa para estudantes, professores e comunidade;
- Fomentar a elaboração de projetos coletivos em espaços favoráveis, sustentável e socialmente;
- Promover o conhecimento do bioma cerrado, contribuindo para sua manutenção e preservação;
- Contribuir para a percepção, pelos estudantes, como agente consciente e transformador do meio ambiente;
- Oportunizar por meio da Educação Física, momentos de descontração e aprendizados que favoreçam a vivência do ser humano em seus vários núcleos.
- Ampliar os conhecimentos sobre práticas corporais de aventuras urbanas, participando de atividades adotando condutas de segurança e respeito ao patrimônio público.
- Desenvolver hábitos saudáveis e o cuidado com o corpo por meio das diferentes atividades;
- Ampliar a oferta de atividades de apreciação estética e fruição artística entre as escolas da Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante;
- Promover projetos que propiciem a confluência do corpo humano com o meio ambiente que o compõe, fomentando interações respeitosas, afetivas e empáticas com todos os seres vivos;
- Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte;

- Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais– especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira– , sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte;
- Explorar, conhecer, fruir e analisar, criticamente, práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social e de diversas sociedades, em distintos tempos e contextos, para reconhecer e dialogar com as diversidades;
- Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes, encorajando os alunos a expressarem suas ideias, emoções e perspectivas por meio da arte e experienciando diversos material artístico e suas aplicações;
- Possibilitar experiências de ensino e aprendizado que fomentem o desenvolvimento de uma identidade de pertencimento ao território cerradense;
- Contribuir para a percepção, pelos estudantes, como agentes conscientes, integrantes do meio ambiente e passíveis de transformação pessoal, interpessoal e interespecífica;
- Promover projetos artísticos que envolvam colaboração entre os alunos, incentivando a troca de ideias e a resolução de problemas em grupo;
- Oportunizar por meio de práticas transdisciplinares a vivência transversal de experiências que edifiquem a formação integral de cada criança, proporcionando o desenvolvimento de seres humanos capazes de interagir, mediar, solucionar e conduzir situações complexas dentro da contemporaneidade;
- Oportunizar por meio da integração à comunidade a vivência em espaços artísticos e esportivos fora dos limites da escola, propiciando assim o reconhecimento da cidade, a integração a espaços de lazer e cultura e a condução de uma educação patrimonial que fortaleça a identidade local de cada estudante;
- Oportunizar por meio das práticas artísticas a vivência de apreciações estéticas e fruições artísticas que complexifiquem e expandam as referências culturais de cada estudante nas diversas linguagens artísticas existentes, tornando possíveis leituras semióticas contextualizadas e abrangentes ao fortalecer o pensamento estético, crítico, subjetivo, interpessoal e interespecífico dos estudantes;

- Fortalecer a vivência da cultura indígena, afrodiáspórica e de matrizes tradicionais brasileiras, garantindo a construção identitária ligada ao território em que a escola se localiza e o aprendizado de cosmo percepções de mundo que valorizam sabedorias de seres humanos e não humanos ancestrais como forma de confluência harmônica com o ambiente que integramos;
- Fortalecer as vivências das culturas indígenas, afrodiáspóricas e de matrizes tradicionais brasileiras, garantindo a possibilidade de brincar e se divertir em meio a valores civilizatórios que valorizam a infância, o brincar, o ócio e o bem viver para a construção de gerações que valorizem o cuidado, o autocuidado, a alegria e o autoconhecimento;
- Vivenciar o cuidado comunitário e o autocuidado enquanto política de vida e prática diária para construção do bem viver.

10 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Escola Parque da Natureza e Esporte do Núcleo Bandeirante oferece atendimento pedagógico a escolas regulares que ofertam a Educação em tempo Integral, e outras que ainda estão se organizando para essa oferta. Dessa forma as concepções estão alinhadas com as concepções adotadas pela SEEDF.

A proposta pedagógica de Educação em tempo integral da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal coaduna com as ideias de Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira. No projeto Cidade Escola Candanga deixa claro que a educação integral não se limita ao aspecto quantitativo referente ao aumento do tempo de permanência dos estudantes na escola. Ela proporciona de forma qualitativa, tempo e espaços maiores e melhores para que a finalidade do projeto da SEEDF seja cumprida. Finalidade essa, de garantir a população uma educação pública integral de qualidade social para todos.

Norteadas pelos princípios da Educação Integral (integralidade, intersetorização, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialidade, trabalho em rede e convivência negociada), a EPNE está implementando sua proposta de trabalho voltada para formação integral do ser humano, respeitando todas as suas dimensões de forma a desenvolver nos alunos uma capacidade crítica, ética, cognitiva, afetiva, motora, **ética, estética, artística** e cultural.

A proposta pedagógica da escola está alinhada com os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF. As práticas e concepções da EPNE estão embasadas na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-cultural.

Com relação a Pedagogia Histórico-Crítica destaca-se um ponto importante citado pelo caderno de Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento no qual a escola estará atenta:

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Consequentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada. (DISTRITO FEDERAL, 2014)

A partir de uma prática intencional e planejada, a escola para garantir a aprendizagem de todos os estudantes precisa desenvolver processos educativos de qualidade.

[...] Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização. (DISTRITO FEDERAL, 2014)

Ressalta-se que as práticas pedagógicas nesse espaço privilegiado que é a EPNE, possibilita trocas e experiências de maneira intensa por termos um espaço diversificado com relação a estrutura e a possibilidade do contato direto com a natureza e com relação a convivência com alunos de diversas escolas.

A prática pedagógica da escola está relacionada também com a concepção de homem no qual entendemos que a formação deste se dá através de sua construção enquanto ser integral

a partir das relações consigo mesmo, com os outros e com o meio ambiente.

Pensando dessa forma compreende-se que nem sempre o currículo será explícito e algumas relações podem se dar pelo currículo oculto se adotamos essa concepção de homem nas nossas reflexões e práticas pedagógicas.

A partir dessas concepções é possível um trabalho de excelência valorizando o eixo principal, que é a Educação Patrimonial os eixos transversais que perpassaram todos os espaços, que são: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e finalmente Educação para a Sustentabilidade.

Referente ao processo avaliativo, será seguido o documento da SEEDF, as Diretrizes de Avaliação Educacional que vai ao encontro do Currículo em Movimento, adotando uma avaliação formativa.

A forma de avaliar não terá em momento algum caráter punitivo, mas ao contrário será uma forma de possibilitar o descobrimento de potencialidades e autoconhecimento dos limites de cada aluno individualmente. A partir das diversas funções do ato de avaliar com intencionalidade é possível aprender e ensinar. A EPNE pretende usar formatos diferentes para a avaliação, sejam através de autoavaliação, instrumentos estruturados, observação em práticas ou reflexões coletivas com a intenção de alcançar resultados condizentes com a superação de fragilidades para uma aprendizagem mais prazerosa, significativa e capaz de oportunizar aos estudantes o protagonismo para a condução de suas próprias histórias.

11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Parque da Natureza e Esportes se difere por suas especificidades peculiares e propõe uma proposta curricular, baseada no Currículo em movimento da SEEDF, destacando uma visão global e formativa, tanto nos cuidados com a natureza, com a saúde e qualidade de vida do indivíduo integral, por meio da prática esportiva, **da vivência estética, da prática artística e da confluência respeitosa e salutar consigo e com meio ambiente que nos rodeia.**

A Escola Parque do Núcleo Bandeirante se enquadra neste momento no atendimento complementar, conforme regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal PORTARIA Nº 180, DE 30 DE MAIO DE 2019, TÍTULO VIII DA INTERCOMPLEMENTARIDADE E DA COMPLEMENTARIDADE CAPÍTULO I Das Escolas de Natureza Especial, Seção II Da ESCOLA PARQUE, Subseção II Do Atendimento Complementar.

De acordo com o atendimento complementar, a oferta de cursos/oficinas aos estudantes matriculados no Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal ocorrerá em turno diferente ao de sua matrícula, em regime semestral, facultada a escolha do estudante o dia e turno de frequência. Para a manutenção da vaga e renovação de matrícula na escola Parque a frequência é obrigatória, devendo ser registrada em diário de classe, exigindo-se o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de presença, conforme Legislação vigente.

Caso ocorra vagas remanescentes o atendimento poderá ser estendido a comunidade respeitando-se o percentual máximo de 20% (vinte por cento) do total de vagas ofertadas.

A EPNE oportuniza abordagens pedagógicas criativas, motivadoras e interessantes às aprendizagens essenciais acerca do meio ambiente, tema transversal do Currículo em Movimento da SEEDF, bem como as interfaces curriculares da Arte e Meio ambiente.

Destaca-se a singularidade do espaço físico, estando a EPNE localizada em um parque entremeio a vegetação do cerrado, abrigando em seu espaço interno a passagem do córrego Vicente Pires e com a presença de aves e pequenos animais, permite uma rica e empolgante conversa entre o Currículo em Movimento e o fazer pedagógico em nossa escola.

Diante deste cenário, a operacionalização da proposta pedagógica acontecerá no turno contrário às aulas do Ensino Regular e no transcorrer das atividades desenvolvidas da proposta do Ensino Integral, quando for o caso.

As atividades do turno diurno serão ofertadas no formato Estação de Ensino no sistema de rodízio de atividades com temáticas e atividades pedagógicas de Educação Física, Arte e Meio Ambiente.

Os alunos são matriculados no bloco de 4 atividades, contemplando as três áreas. As escolas conveniadas possuem um atendimento complementar às segundas e quartas ou as terças e quintas ou sexta.

Os alunos que frequentam duas vezes na semana são alocados no bloco para o desenvolvimento de 4 oficinas por semestre com oferta 2 vezes. Os alunos que frequentam 1 vez na semana participam nas sextas-feiras de 4. No segundo semestre os alunos inverterão os blocos e farão oficinas diferentes.

O bloco já é pré-definido para todos os alunos pois durante o ano eles passaram por quase todas as atividades e a escola também tem o objetivo de oportunizar diversas experiências.

Os estudantes no transcorrer das atividades no bloco de oficinas em que estiver vinculado, o atendimento ocorrerá no sistema de rodízio perfazendo a carga horária de 5h por período/dia categorizadas conforme tabela de horários/atividades assim dispostos: 04 aulas

com duração de 70min e um intervalo após a segunda aula com duração de 20 minutos.

Os atendimentos das oficinas estão assim dispostos: (distribuição de oficinas e quantitativos de turmas, capacidade de atendimento por turno conforme, carga horária e modelo de grade horária dos respectivos atendimentos conforme tabelas abaixo).

Modelo do horário do diurno, exemplos a seguir.

QUADRO HORÁRIO DE AULAS POR DIA		SEGUNDA-FEIRA			
		#1	#2	#3	#4
MATUTINO		AQUA-1	MÚSICA	INDIV-1	AVENTURA
Blocos		ELLEN	FABIO	ARTON	VÍTOR
07:45 - 08:35	1	SQ A1	SQ B1	SQ A2	SQ B2
08:35 - 09:25	2	SQ B1	SQ A2	SQ B2	SQ A1
09:30 - 10:40	3	SQ A2	SQ B2	SQ A1	SQ B1
10:40 - 11:30	4	SQ B2	SQ A1	SQ B1	SQ A2
MATUTINO		AQUA-2	VISUAL	INDIV-2	CAMPO
Blocos		ANANHA	ANA LUCIA	PAULITA	EDUARDO
07:45 - 08:35	1	SQ C2	SQ B3	SQ C3	SQ C2
08:35 - 09:25	2	SQ A3	SQ B3	SQ C2	SQ C3
09:30 - 10:40	3	SQ B3	SQ C3	SQ C2	SQ A3
10:40 - 11:30	4	SQ C3	SQ C2	SQ A3	SQ B3
MATUTINO		AQUA-3	DANÇA	NVE	AREIA
Blocos		MARCUS MOURÃO	NA TÁLIA	ALYNE SOTERHO	JOSE NELSON
07:45 - 08:35	1	SQ A4	SQ B4	SQ C4	SQ D4
08:35 - 09:25	2	SQ B4	SQ C4	SQ D4	SQ A4
09:30 - 10:40	3	SQ C4	SQ D4	SQ A4	SQ B4
10:40 - 11:30	4	SQ D4	SQ A4	SQ B4	SQ C4
MATUTINO		AQUA-4	CÊNICA	NCS	LUTAS
Blocos		LUÍZ FELIPE	LEIDIAN	ANGELA	MARCOS SOUZA
07:45 - 08:35	1	SQ E4	SQ A5	SQ B5	SQ C5
08:35 - 09:25	2	SQ A5	SQ B5	SQ C5	SQ D5
09:30 - 10:40	3	SQ B5	SQ C5	SQ D5	SQ A5
10:40 - 11:30	4	SQ C5	SQ D5	SQ A5	SQ B5
MATUTINO		AQUA-5	SEMIAR	JOGOS	COLETIVAS
Blocos		LARISSA	ISABELLA	SATIA	DANIELA
07:45 - 08:35	1	SQ D5	SQ E5	SQ K5	SQ L5
08:35 - 09:25	2	SQ E5	SQ K5	SQ L5	SQ D5
09:30 - 10:40	3	SQ K5	SQ L5	SQ D5	SQ E5
10:40 - 11:30	4	SQ L5	SQ D5	SQ E5	SQ K5

QUADRO HORÁRIO DE AULAS POR DIA		TERÇA-FEIRA			
		#1	#2	#3	#4
MATUTINO		AQUA-1	MÚSICA	INDIV-1	AVENTURA
Blocos		ELLEN	FABIO	ARTON	VÍTOR
07:45 - 08:35	1	TQ A1	TQ B1	TQ C1	TQ D1
08:35 - 09:25	2	TQ B1	TQ C1	TQ D1	TQ A1
09:30 - 10:40	3	TQ C1	TQ D1	TQ A1	TQ B1
10:40 - 11:30	4	TQ D1	TQ A1	TQ B1	TQ C1
MATUTINO		AQUA-2	VISUAL	INDIV-2	CAMPO
Blocos		ANANHA	ANA LUCIA	PAULITA	EDUARDO
07:45 - 08:35	1	TQ B2	TQ C2	TQ H2	TQ A3
08:35 - 09:25	2	TQ C2	TQ H2	TQ A3	TQ B2
09:30 - 10:40	3	TQ H2	TQ A3	TQ B2	TQ C2
10:40 - 11:30	4	TQ A3	TQ B2	TQ C2	TQ H2
MATUTINO		AQUA-3	DANÇA	NVE	AREIA
Blocos		MARCUS MOURÃO	NA TÁLIA	ALYNE SOTERHO	JOSE NELSON
07:45 - 08:35	1	TQ B3	TQ C3	TQ D3	TQ A4
08:35 - 09:25	2	TQ C3	TQ D3	TQ A4	TQ B3
09:30 - 10:40	3	TQ D3	TQ A4	TQ B3	TQ C3
10:40 - 11:30	4	TQ A4	TQ B3	TQ C3	TQ D3
MATUTINO		AQUA-4	CÊNICA	NCS	LUTAS
Blocos		LUÍZ FELIPE	LEIDIAN	ANGELA	MARCOS SOUZA
07:45 - 08:35	1	TQ B4	TQ C4	TQ D4	TQ E4
08:35 - 09:25	2	TQ C4	TQ D4	TQ E4	TQ B4
09:30 - 10:40	3	TQ D4	TQ E4	TQ B4	TQ C4
10:40 - 11:30	4	TQ E4	TQ B4	TQ C4	TQ D4
MATUTINO		AQUA-5	SEMIAR	JOGOS	COLETIVAS
Blocos		LARISSA	ISABELLA	SATIA	DANIELA
07:45 - 08:35	1	TQ A5	TQ B5	TQ C5	TQ D5
08:35 - 09:25	2	TQ B5	TQ C5	TQ D5	TQ A5
09:30 - 10:40	3	TQ C5	TQ D5	TQ A5	TQ B5
10:40 - 11:30	4	TQ D5	TQ A5	TQ B5	TQ C5

QUADRO HORÁRIO DE AULAS POR DIA		SEGUNDA-FEIRA			
		#1	#2	#3	#4
VESPERTINO		AQUA-1	MÚSICA	INDIV-1	AVENTURA
Blocos		ELLEN	FABIO	ARTON	VÍTOR
13:45 - 14:35	1	SQ D1	SQ E1	SQ G2	SQ D2
14:35 - 15:25	2	SQ E1	SQ G2	SQ D2	SQ D1
15:30 - 16:40	3	SQ G2	SQ D1	SQ D2	SQ E1
16:40 - 17:30	4	SQ D2	SQ E1	SQ G2	SQ D1
VESPERTINO		AQUA-2	VISUAL	INDIV-2	CAMPO
Blocos		MARLON	FLORA	PAMELLA	RAUL CORRÊA
13:45 - 14:35	1	SQ E2	SQ F2	SQ E3	SQ F3
14:35 - 15:25	2	SQ F2	SQ E3	SQ F3	SQ E2
15:30 - 16:40	3	SQ E3	SQ F3	SQ E2	SQ F2
16:40 - 17:30	4	SQ F3	SQ E2	SQ F2	SQ E3
VESPERTINO		AQUA-3	DANÇA	NVE	AREIA
Blocos		MARCUS MOURÃO	NA TÁLIA	ALYNE SOTERHO	JOSE NELSON
13:45 - 14:35	1	SQ G3	SQ H3	SQ I4	SQ G4
14:35 - 15:25	2	SQ H3	SQ I4	SQ G4	SQ H3
15:30 - 16:40	3	SQ I4	SQ G4	SQ H3	SQ I3
16:40 - 17:30	4	SQ G4	SQ H3	SQ I3	SQ I4
VESPERTINO		AQUA-4	CÊNICA	NCS	LUTAS
Blocos		LUÍZ FELIPE	LEIDIAN	ANGELA	MARCOS SOUZA
13:45 - 14:35	1	SQ H4	SQ I4	SQ J4	SQ K5
14:35 - 15:25	2	SQ I4	SQ J4	SQ K5	SQ H4
15:30 - 16:40	3	SQ J4	SQ K5	SQ H4	SQ I4
16:40 - 17:30	4	SQ K5	SQ H4	SQ I4	SQ J4
VESPERTINO		AQUA-5	SEMIAR	JOGOS	COLETIVAS
Blocos		LARISSA	ISABELLA	SATIA	DANIELA
13:45 - 14:35	1	SQ G5	SQ H5	SQ I5	SQ J5
14:35 - 15:25	2	SQ H5	SQ I5	SQ J5	SQ G5
15:30 - 16:40	3	SQ I5	SQ J5	SQ G5	SQ H5
16:40 - 17:30	4	SQ J5	SQ G5	SQ H5	SQ I5

QUADRO HORÁRIO DE AULAS POR DIA		TERÇA-FEIRA			
		#1	#2	#3	#4
VESPERTINO		AQUA-1	MÚSICA	INDIV-1	AVENTURA
Blocos		ELLEN	FABIO	ARTON	VÍTOR
13:45 - 14:35	1	TQ D1	TQ E1	TQ D2	TQ F1
14:35 - 15:25	2	TQ E1	TQ D2	TQ F1	TQ D1
15:30 - 16:40	3	TQ D2	TQ F1	TQ D1	TQ E1
16:40 - 17:30	4	TQ F1	TQ D1	TQ E1	TQ D2
VESPERTINO		AQUA-2	VISUAL	INDIV-2	CAMPO
Blocos		MARLON	FLORA	PAMELLA	RAUL CORRÊA
13:45 - 14:35	1	TQ F2	TQ G2	TQ E3	TQ E2
14:35 - 15:25	2	TQ G2	TQ E3	TQ E2	TQ F2
15:30 - 16:40	3	TQ E3	TQ F2	TQ E2	TQ G2
16:40 - 17:30	4	TQ F2	TQ E2	TQ G2	TQ E3
VESPERTINO		AQUA-3	DANÇA	NVE	AREIA
Blocos		MARCUS MOURÃO	NA TÁLIA	ALYNE SOTERHO	JOSE NELSON
13:45 - 14:35	1	TQ G3	TQ H3	TQ F4	TQ F3
14:35 - 15:25	2	TQ H3	TQ F4	TQ F3	TQ G3
15:30 - 16:40	3	TQ F4	TQ F3	TQ G3	TQ H3
16:40 - 17:30	4	TQ F3	TQ G3	TQ H3	TQ F4
VESPERTINO		AQUA-4	CÊNICA	NCS	LUTAS
Blocos		LUÍZ FELIPE	LEIDIAN	ANGELA	MARCOS SOUZA
13:45 - 14:35	1	TQ H4	TQ I4	TQ J4	TQ G4
14:35 - 15:25	2	TQ I4	TQ J4	TQ G4	TQ H4
15:30 - 16:40	3	TQ J4	TQ G4	TQ H4	TQ I4
16:40 - 17:30	4	TQ G4	TQ H4	TQ I4	TQ J4
VESPERTINO		AQUA-5	SEMIAR	JOGOS	COLETIVAS
Blocos		LARISSA	ISABELLA	SATIA	DANIELA
13:45 - 14:35	1	TQ G5	TQ H5	TQ I5	TQ J5
14:35 - 15:25	2	TQ H5	TQ I5	TQ J5	TQ G5
15:30 - 16:40	3	TQ I5	TQ J5	TQ G5	TQ H5
16:40 - 17:30	4	TQ J5	TQ G5	TQ H5	TQ I5

QUADRO HORÁRIO DE AULAS POR DIA		SEXTA-FEIRA			
		1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
MATUTINO	#1	#2	#3	#4	
	AQUA-1	MÚSICA	INDIV-1	AVENTURA	
Blocos	ELENY	FABIO	ARITON	VÍTOR	
07:45 - 08:25	1	1	1	1	1
08:30 - 09:10	2	2	2	2	2
09:15 - 09:55	3	3	3	3	3
10:00 - 10:40	4	4	4	4	4
10:45 - 11:30	5	5	5	5	5
MATUTINO	#1	#2	#3	#4	
	AQUA-2	VISUAL	INDIV-2	CAMPO	
Blocos	JARANA	ANA LÚCIA	TRACIA	EDUARDO	
07:45 - 08:25	1	1	1	1	1
08:30 - 09:10	2	2	2	2	2
09:15 - 09:55	3	3	3	3	3
10:00 - 10:40	4	4	4	4	4
10:45 - 11:30	5	5	5	5	5
MATUTINO	#1	#2	#3	#4	
	AQUA-3	DANÇA	NVE	AREIA	
Blocos	MARCIO MADRESE	NATALIA	ELIENE BOTELHO	JOSE NELSON	
07:45 - 08:25	1	1	1	1	1
08:30 - 09:10	2	2	2	2	2
09:15 - 09:55	3	3	3	3	3
10:00 - 10:40	4	4	4	4	4
10:45 - 11:30	5	5	5	5	5
MATUTINO	#1	#2	#3	#4	
	AQUA-4	CÊNICA	NCS	LUTAS	
Blocos	LUÍZ TEIXEIRA	LIZIANE	ANGELA	MARCUS GUILHERME	
07:45 - 08:25	1	1	1	1	1
08:30 - 09:10	2	2	2	2	2
09:15 - 09:55	3	3	3	3	3
10:00 - 10:40	4	4	4	4	4
10:45 - 11:30	5	5	5	5	5
MATUTINO	#1	#2	#3	#4	
	AQUA-5	SEMIAR	JOGOS	COLETIVAS	
Blocos	LARYSSA	SABRILLA	FÁTIMA	DANIELA	
07:45 - 08:25	1	1	1	1	1
08:30 - 09:10	2	2	2	2	2
09:15 - 09:55	3	3	3	3	3
10:00 - 10:40	4	4	4	4	4
10:45 - 11:30	5	5	5	5	5

QUADRO HORÁRIO DE AULAS POR DIA		SEXTA-FEIRA			
		1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
VESPERTINO	#1	#2	#3	#4	
	AQUA-1	MÚSICA	INDIV-1	AVENTURA	
Blocos	ALANE	DHEAN	ADRIANA	PATRICIA	
13:45 - 14:25	1	1	1	1	1
14:30 - 15:10	2	2	2	2	2
15:15 - 15:55	3	3	3	3	3
16:00 - 16:40	4	4	4	4	4
16:45 - 17:30	5	5	5	5	5
VESPERTINO	#1	#2	#3	#4	
	AQUA-2	VISUAL	INDIV-2	CAMPO	
Blocos	MARILYN	FLORA	FABULLA	RAUL CORRÊA	
13:45 - 14:25	1	1	1	1	1
14:30 - 15:10	2	2	2	2	2
15:15 - 15:55	3	3	3	3	3
16:00 - 16:40	4	4	4	4	4
16:45 - 17:30	5	5	5	5	5
VESPERTINO	#1	#2	#3	#4	
	AQUA-3	DANÇA	NVE	AREIA	
Blocos	ELIANDY	ADRIANA	MARINA	LUÍÇA	
13:45 - 14:25	1	1	1	1	1
14:30 - 15:10	2	2	2	2	2
15:15 - 15:55	3	3	3	3	3
16:00 - 16:40	4	4	4	4	4
16:45 - 17:30	5	5	5	5	5
VESPERTINO	#1	#2	#3	#4	
	AQUA-4	CÊNICA	NCS	LUTAS	
Blocos	ALEXANDRE	ADAO PEDRO	SILVA	MILTON GILVANO	
13:45 - 14:25	1	1	1	1	1
14:30 - 15:10	2	2	2	2	2
15:15 - 15:55	3	3	3	3	3
16:00 - 16:40	4	4	4	4	4
16:45 - 17:30	5	5	5	5	5
VESPERTINO	#1	#2	#3	#4	
	AQUA-5	SEMIAR	JOGOS	COLETIVAS	
Blocos	COARA	VALTEIR	CAROL	ADRIANA	
13:45 - 14:25	1	1	1	1	1
14:30 - 15:10	2	2	2	2	2
15:15 - 15:55	3	3	3	3	3
16:00 - 16:40	4	4	4	4	4
16:45 - 17:30	5	5	5	5	5

DETALHAMENTO - NOMES DAS OFICINAS		
Arte	Biologia	Educação Física
Arte – Cênica	NVE-Natureza, Vida e Equilíbrio	Atividades Aquáticas
Arte – Visual	Semear e Colher	Atividades de Aventura
Arte – Música	Natureza com Sentido	Atividades Coletivas
Dança		Atividades Individuais I (Atletismo)
		Atividades Individuais II (Ginástica)
		Atividades de Campo
		Atividades de Areia
		Jogos Culturais
		Lutas

Os conhecimentos das oficinas de educação física, arte e meio ambiente são organizados de forma contínua e sistemática, buscando contribuir para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos e ações importantes para o estudante como ser humano. Como meio para este desenvolvimento a escola está implementando a cultura de paz usando como instrumento a Comunicação Não-Violenta

12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Parque do Núcleo Bandeirante se enquadra neste momento no atendimento complementar e intercomplementar, conforme regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal PORTARIA Nº 180, DE 30 DE MAIO DE 2019, TÍTULO VIII DA

INTERCOMPLEMENTARIDADE E DA COMPLEMENTARIDADE CAPÍTULO I Das Escolas de Natureza Especial, Seção II Da ESCOLA PARQUE, Subseção I e II Do Atendimento Complementar e intercomplementar.

Para a manutenção da vaga e renovação de matrícula na escola Parque a frequência é obrigatória, devendo ser registrada em diário de classe, exigindo-se o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de presença, conforme Legislação vigente.

Caso ocorra vagas remanescentes o atendimento poderá ser estendido a comunidade respeitando-se o percentual máximo de 20% (vinte por cento) do total de vagas ofertadas.

A EPNE oportuniza abordagens pedagógicas criativas, motivadoras e interessantes às aprendizagens essenciais acerca do meio ambiente, tema transversal do Currículo em Movimento da SEEDF, bem como as interfaces curriculares da Arte, Educação Física e Meio Ambiente.

Destaca-se a singularidade do espaço físico, estando a EPNE localizada em um parque entremeio a vegetação do cerrado, abrigando em seu espaço interno a passagem do córrego Vicente Pires e com a presença de aves e pequenos animais, permite uma rica e empolgante conversa entre o Currículo em Movimento e o fazer pedagógico em nossa escola.

Diante deste cenário, a operacionalização da proposta pedagógica acontecerá no turno contrário às aulas do Ensino Regular e no transcorrer das atividades desenvolvidas da proposta do Ensino Integral, quando for o caso.

As atividades do turno diurno serão ofertadas no formato Estação de Ensino no sistema de rodízio de oficinas com temáticas e atividades pedagógicas de Arte, Educação Física e Meio Ambiente.

Os alunos são matriculados em blocos de 4 atividades contemplando as três áreas. As escolas conveniadas possuem um atendimento complementar às segundas e quartas ou as terças e quintas (2 vezes na semana) ou sexta (1 veze na semana).

No transcorrer das atividades no bloco de oficinas em que estiver vinculado, o atendimento ocorrerá no sistema de rodízio perfazendo a carga horária de 5h por período/dia categorizadas conforme tabela de horários/atividades assim dispostos: 04 aulas com duração de 70min e um intervalo após a segunda aula com duração de 20 minutos.

Os professores irão participar das coordenações individuais nas terças e quintas e das coordenações coletivas nas quartas conforme horários descritos na tabela abaixo.

Horário		Área	Terça	Quarta	Quinta
Matutino	09h às 12h	Arte	X	X	X

Vespertino	14h às 17h	Biologia	X	X	X
		Educação Física	X	X	X

12.1 Ementas das oficinas

12.1.1 Arte

A Escola Parque da Natureza e Esporte apresenta um espaço arquitetônico que converge para uma educação ambiental renovada em que a escola não seja apenas um ensaio para a vida em sociedade, mas a própria vida com tempos e espaços de qualidade. É nesse propósito que o ensino de arte pautado na sensibilização e na produção de conhecimento por meio das diferentes linguagens artísticas, a música, o teatro, a dança e a arte visual, **promoverá** as diversificadas formas de manifestações artísticas, atreladas às experiências direta com a natureza (luz, ar, água, plantas, animais, materiais naturais, clima, paisagens naturais, ecossistemas e o fogo), experiências indireta com a natureza (imagens da natureza, materiais naturais, cores naturais, simulação natural de luz e ar, formas naturais, evocando a natureza, riqueza de informação, idade, mudança e detonação do tempo, geometrias naturais e biomimética) e experiências de espaço e lugar (prospecção e refúgio, complexidade organizada, idade, mudança, detonação do tempo, espaços de transição, mobilidade, orientação, vínculos culturais e ecológicos com o local), demonstrando assim, relações entre criatividade, criação, conteúdo e apreciação em um e espaço biofílico.

Através de práticas artísticas, os estudantes podem explorar conceitos complexos, expressar suas próprias experiências e perspectivas, e desenvolver habilidades essenciais, como pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas. Essa integração da arte na educação não só enriquece o currículo escolar, mas também prepara os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de forma mais criativa e resiliente. Dessa forma, a estrutura arquitetônica da escola permite ao professor desenvolver em espaços habilidades díspares.

Esse processo também fomenta o desenvolvimento de parâmetros culturais que sensibilizam, reconhecem e incentivam a troca de saberes, comunicações, interações e a construção de relações, afetividade e empatia entre os seres humanos e não humanos que compõem a comunidade escolar. Assim, é possível formar gerações de estudantes que se reconhecem na natureza e como parte dela, agregando em uma preservação e transformação conjunta que propicie uma confluência harmônica e estética entre todos os seres presentes no

território da EPNE e a edificação de uma identidade pessoal vinculada a esse território em toda sua diversidade.

Dessa forma, romper com a estrutura da arquitetura escolar tradicional, significa alterar a relação do estudante com o conhecimento e com o seu convívio social. O profissional terá a oportunidade de trabalhar em um ambiente que tem por objetivo conceber espaços capazes de promoverem a saúde, o desenvolvimento artístico, **a fruição e apreciação estética, o pensamento crítico** e a qualidade de vida das pessoas, que passam a ser entendidas como organismos vivos, inseridos em um sistema natural do qual fazem parte. Já os estudantes terão a oportunidade de experimentar diferentes linguagens, propostas e oficinas artísticas, para constituição de um ser humano integral, apto a viver na complexidade da civilização técnica e industrial da atualidade. Compreende-se que a atividade artística desenvolve a expressão do sentimento humano **e a compreensão sensível e subjetiva da realidade**, não havendo para isso fórmulas excepcionais, apenas a possibilidade de potencializar aquilo que é uma experiência comum a todos. Nesse sentido, a música, o teatro, a dança, a arte visual, os trabalhos manuais, o esporte e a ciência, conferem a qualquer currículo um elevado **nível de formação integral do ser humano**. A arte como atividade criadora é inerente **à natureza humana** e é um aporte para transformação e recuperação do valor social da escola, sem privilégios.

Aprender por meio da arte integrada a natureza, faz parte de uma educação integral inclusive porque ajuda a desenvolver outras áreas do conhecimento, uma vez que os estudantes precisam mobilizar diversas habilidades, como a capacidade de interpretação, criatividade, imaginação, e os aspectos afetivos e emocionais, além da própria inteligência racional e das habilidades motoras. Na arte não enfatizamos um determinado trabalho ou técnica, asseguramos uma educação pautada na Abordagem Triangular, que se sustenta em três pilares: conhecer a história **da arte entrelaçada a cultura visual local e transnacional, desenvolver o próprio fazer artístico a partir de uma prática artística e estética continuada, e aprender a apreciar uma obra de arte de acordo com os próprios significados, técnicas e contextos que a compõe**. O estudante atuará individual ou coletivamente, apontando para a inventividade e a autonomia, conferindo-lhe um caráter de flexibilidade curricular que não se pauta no utilitarismo, mas na elaboração de hábitos para a socialização dos estudantes e da comunidade. No tocante a isso, Ribeiro (2012) observa **como autêntica a forma como o ensino de arte foi concebida nas escolas-parque de Brasília**, observamos que o mesmo, permitiu aos estudantes construir e transformarem suas relações com o saber mediante experiências estéticas. Nessa perspectiva, Vasconcelos (2011) confere às escolas-parque de Brasília uma das expressões

mais significativas do plano de Anísio Teixeira. Ao tentar remontar aos primeiros anos da educação do Distrito Federal (1956-1964), percebeu-se que as atividades propostas nesses espaços educativos não se referiam só ao desenvolvimento de práticas manuais ou intelectuais, mas à consubstanciação das potencialidades humanas, aprimorada por meio da arte. Dessa maneira, compreende-se que a arte na Escola Parque da Natureza e Esporte atua no devir social, nas relações do indivíduo com o outro, sua relação direta ou indireta com a natureza e os espaços, com a sua subjetividade e com os conhecimentos elaborados.

Esse aspecto condiz com a construção de uma referência pedagógica para a educação no Distrito Federal e atende a uma vicissitude brotada particularmente no contexto da Cidade do Núcleo Bandeirante e nesse espaço exuberante em meio a natureza.

12.1.1.1 As Artes e a Subjetividade

A subjetividade se refere à experiência individual e única de cada pessoa, incluindo seus pensamentos, sentimentos, percepções e opiniões. É a maneira como cada um interpreta e reage ao mundo ao seu redor, influenciada por sua história de vida, cultura, crenças e valores. A subjetividade é fundamental para a compreensão da diversidade humana e para o respeito às diferentes perspectivas e, neste sentido, o campo das artes contribui muito para a formação dos indivíduos, principalmente das crianças nos seus anos iniciais.

Trabalhar a subjetividade na escola é essencial, pois ajuda a promover o desenvolvimento integral dos alunos. Ao reconhecer e valorizar a subjetividade de cada estudante, a escola cria um ambiente que respeita as diferenças, estimula a auto-expressão e promove o desenvolvimento emocional e social saudável. Isso contribui para a formação de alunos mais autônomos, criativos e confiantes, capazes de se relacionar de forma mais empática com os outros. Além disso, ao integrar a subjetividade no ambiente escolar, os professores podem proporcionar uma educação mais significativa e relevante, conectando os conteúdos curriculares com as experiências pessoais dos alunos. Ao encorajar a expressão da subjetividade nas oficinas da EPNE, as crianças aprendem a valorizar suas próprias perspectivas e a respeitar as diferenças entre elas e seus colegas.

A disciplina de artes na escola, além de trabalhar a subjetividade, ajuda a estimular a criatividade, a expressão individual, a imaginação e a capacidade de resolução de problemas. Além disso, as artes promovem a compreensão cultural e a apreciação estética. Através da música, da dança, do teatro, das artes visuais e outras formas de expressão artística, os alunos

podem desenvolver habilidades de comunicação e colaboração. Também é importante ressaltar que as artes contribuem para o desenvolvimento emocional e social das crianças, ajudando-as a lidar com suas emoções, a desenvolver empatia e a compreender diferentes perspectivas.

12.1.1.2 Objetivos das diferentes linguagens artísticas

- Desenvolver o protagonismo, a reflexão crítica, a capacidade de solucionar problemas, melhorar a autoestima, possibilitar uma reflexão sobre o compromisso de cada um, direto ou indiretamente com a natureza, relacionado com as mudanças e transformações que possam ocorrer nas práticas artísticas, aumentando seu repertório cultural e estético por meio de uma Abordagem Triangular;
- Estabelecer um espaço de construção identitária firmada em uma vivência plena do território em que a escola está localizada, viabilizando a construção de uma relação de identificação com o cerrado e com o Distrito Federal em todas suas particularidades e diferenças;
- Favorecer a abordagem de cosmopercepções de mundo e de vida de comunidades tradicionais brasileiras, indígenas e afrodiáspóricas que concedam ao estudante a possibilidade de refletir sobre a existência na terra de maneira plural, edificando uma cultura visual de perspectiva ampla e firmada em olhares que não categorizam e subjagam formas de vida diferentes, fortalecendo a diferença e valorizando saberes e consciências de diferentes seres vivos enquanto parte da construção identitária e cultural fomentada pela EPNE;

12.1.1.3 Linguagem Teatral

"A alfabetização teatral é necessária porque é uma forma de comunicação poderosa e útil nas transformações sociais, pois, com base nas representações teatrais, nos compreendemos melhor, passamos a ter noção daquilo que somos capazes, nos modificamos ou nos reafirmamos. Nessa perspectiva, todos devem representar."

Augusto Boal

A Linguagem Teatral se constrói na Escola Parque e da Natureza como a possibilidade do estabelecimento de um espaço de jogo, de brincadeira, de representação e de uso da

imaginação. Nesse sentido, é possível, através da linguagem teatral, construir com os estudantes um espaço seguro em que a realidade possa ser suspensa e o uso da imaginação possa ser articulado em favor de alcançar objetivos múltiplos de toda a escola. A suspensão da realidade em que o teatro imerge o estudante também é passível de conferir espaços seguros para o desenvolvimento de autoconhecimento, autoconhecimento e design de futuros que tenham a justiça social enquanto premissa da existência na Terra.

Ou seja, a partir do fomento da alfabetização teatral, a subjetividade, a alegria, a brincadeira, o lazer, a criticidade e a construção de narrativas especulativas visionárias são desenvolvidas e incentivadas para uma profunda vivência de práticas teatrais plenas.

Além disso, é importante ressaltar como a Escola Parque e da Natureza tem como objetivo uma vivência plena da fruição estética, criativa, artística, possibilitando uma formação ampla em cultura visual, porém, não se tem como objetivo a formação profissional e técnica dos estudantes. Vivenciar a Linguagem Teatral na escola é a possibilidade de desenvolvimento de habilidades sociais, interpessoais, interespecíficas, subjetivas, estéticas e artísticas múltiplas e para além disso, é a possibilidade de formar o estudante para apreciação do campo das artes fora do espaço escolar, valorizando o patrimônio artístico e cultural material e material de seu território e de outros territórios que o atravessem, fortalecendo a identidade e o pertencimento dos estudantes, além de garantir a formação integral de cada ser humano enquanto um ser que produz e vive cultura, que entende seu processo de formação e articulação de maneira crítica para constituição e a transformação de sua realidade material, imaterial, objetiva e subjetiva.

Objetivo Geral da Linguagem Teatral:

Apresentar aos alunos as muitas possibilidades do fazer teatral por meio das atividades realizadas nas atividades de Teatro, valorizando o talento individual de cada estudante e fazendo os alunos compreenderem a importância do Teatro para a cultura e para a identidade de uma sociedade, além de desenvolver com eles e junto à comunidade escolar como um todo um trabalho de formação de plateia. A Linguagem Teatral visa as descobertas e aplicabilidades exercidas em meio as atividades da prática artística com olhar transdisciplinar, como meio de absorver seus próprios domínios sobre a prática artística a fruição estética e a crítica junto a cultura visual, utilizando o corpo e a expressão cultural como fontes de desestruturação de suas próprias limitações corporais expressivas e fortalecendo o contato, a identificação e construção de práticas artísticas firmadas na cultura popular e tradicional brasileira, indígena e afro diaspórica.

Objetivos Específicos da Linguagem Teatral:

- Investigar, analisar e contextualizar o fazer teatral e história do teatro em território nacional compreendendo criticamente valores, significados e importância das diferentes representações cênicas nos diferentes contextos sociais e históricos;
- Se apropriar de manifestações culturais brasileiras da tradição popular e dos festejos nacionais, entendendo seus históricos, contextos e dinâmicas, fomentando produções cênicas que integrem personagens, músicas, características e/ou histórias vindas das manifestações brasileiras;
- Investigar, reconhecer e valorizar a produção teatral contemporânea, entendendo diferentes possibilidades de análise e desenvolvendo um olhar crítico sobre o fazer teatral que possibilite a construção de público escolar apto a discutir sobre a produção cênica nacional;
- Compreender os elementos básicos que constituem o teatro como cenografia, figurino, dramaturgia, direção e atuação, tal como as funções do ator, do público, do texto e do espaço no acontecimento teatral;
- Compreender a dimensão do Teatro enquanto fator de transformação social e de construção de cenários de justiça social;
- Desenvolver o gosto pela arte teatral reconhecendo-a como forma de expressão e comunicação artística acessível a todo ser humano;
- Promover autoconhecimento, desinibição, autodisciplina e autoconfiança;
- Estimular a socialização, a interação e o espírito de grupo dos alunos através da cooperação com os colegas;
- Melhorar a concentração dos alunos e trabalhar sua escuta em relação aos colegas e em relação ao professor;
- Trabalhar na prática os conceitos de lateralidade e espacialidade;
- Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas;
- Adquirir habilidades e vivências nas e para as cenas que serão desenvolvidas no decorrer das aulas;
- Proporcionar o conhecimento das especificidades da criação de cenas, estimulando a autonomia, a imaginação e a criatividade dos alunos;
- Aprimorar a movimentação no espaço cênico para que o aluno possa perceber as muitas possibilidades de gestos e ações que podem ser utilizadas em cena;

- Trabalhar com os alunos as posições de ator e de plateia;
- Trabalhar princípios psicofísicos para a utilização extra cotidiana do corpo e da máscara facial;
- Combinar movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individuais;
- Preparação para a compreensão das diferentes modalidades/gêneros teatrais;
- Produção de dramaturgia pelos alunos;
- Encenação das dramaturgias elaboradas pelos alunos;
- Trabalhar princípios da construção de personagem;
- Proporcionar aos alunos a vivência na prática de uma montagem teatral, apresentando-lhes todos os elementos necessários para se construir um discurso cênico.

Atividades sugeridas e flexíveis na Linguagem Teatral, conforme: o profissional, a idade/série do estudante, o clima, os espaços, os materiais, os interesses individuais e coletivos.

- Iniciação Teatral
- Técnica Vocal
- Improvisação
- Leitura Dramática
- Laboratório de Cenografia e Performance

12.1.2 Linguagem Musical

De acordo com Swanwick (2003), “a música não é uma anomalia curiosa, separada do resto da vida; não é só um estremecimento emocional que funciona como atalho para qualquer processo de pensamento, mas uma parte integral de nosso processo cognitivo.” Ou seja, a música atua em um processo social extremamente importante na vida de quem a pratica.

Aprofundando sobre o ensino de música na escola, Del Ben & Hentschke (2003) afirma que:

O objeto primeiro da educação musical é facilitar o acesso à multiplicidade de manifestações musicais de culturas mais distantes. Além disso, o trabalho com música envolve a construção de identidades culturais de nossas crianças, adolescentes e jovens e o desenvolvimento de habilidades interpessoais (Del Ben & Hentschke, 2003, p. 181).

Ademais, o professor poderá refletir sobre a forma que os estudantes exploram a música fora da escola. Compreendendo assim, a forma e o processo pelo qual os alunos escutam e/ou a praticam. Dessa forma, o docente poderá desenvolver propostas pedagógico-musicais a partir da experiência do estudante para que sejam significativas.

Objetivo Geral da Linguagem Musical:

Capacitar os alunos a desenvolverem uma compreensão abrangente e apreciação pela música, explorando suas diversas formas, estilos e contextos culturais, enquanto cultivam habilidades técnicas, criativas e interpretativas, promovendo assim uma expressão artística autêntica e uma participação ativa na cena musical global.

Objetivos Específicos da Linguagem Musical:

- Oferecer espaços para que as crianças experimentem livremente com instrumentos musicais simples, materiais sonoros e improvisação vocal, encorajando a expressão criativa e o desenvolvimento da imaginação;
- Promover a integração dos alunos através da prática de corais, grupos de percussão e outras formações musicais, desenvolvendo habilidades de trabalho em equipe e cooperação;
- Explorar a diversidade de gêneros musicais do Brasil, incluindo samba, bossa nova, MPB (Música Popular Brasileira), forró, baião, frevo, maracatu, entre outros, para compreender suas origens, características e contribuições para a cultura brasileira;
- Oportunizar ao estudante vivências de tempo, duração de sons, utilizando deslocamentos naturais, canções, percussão com instrumentos ou percussão corporal, palavras e frases ritmadas;
- Ensinar noções simples de ritmo e pulsação através de atividades lúdicas como batidas de palmas, estalar de dedos e movimentos corporais sincronizados com músicas;
- Perceber e explorar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas;
- Compreender as raízes históricas e culturais da música brasileira, desde as influências indígenas, africanas e europeias até as formas contemporâneas de expressão musical, examinando a interação e fusão de diferentes tradições musicais ao longo do tempo;

- Apresentar às crianças um repertório diversificado de músicas infantis tradicionais e contemporâneas, incluindo canções, rimas e jogos musicais, proporcionando um contato rico com diferentes estilos e culturas;
- Capacitar os alunos a reconhecerem e distinguir diferentes elementos sonoros, como timbres, alturas e ritmos, através de atividades de escuta atenta e jogos musicais;
- Estimular os alunos a refletirem sobre as características e significados das músicas ouvidas, identificando elementos como letra, melodia, ritmo e contexto cultural, e expressando suas opiniões de forma fundamentada;
- Educar os alunos para o cuidado com os instrumentos musicais, o respeito pelos colegas durante as atividades musicais e a valorização da música como parte importante da cultura e da vida em sociedade;
- Explorar as possibilidades de criação musical inspiradas na diversidade da música brasileira, experimentando composição, arranjo e improvisação em diferentes estilos e gêneros, e desenvolvendo uma voz musical autêntica dentro do contexto brasileiro.
- Expor os alunos à diversidade cultural na música, apresentando obras de diferentes épocas, culturas e tradições musicais, e promovendo o respeito e valorização das contribuições musicais de diversas comunidades.

Atividades sugeridas e flexíveis na Linguagem Musical, conforme: o profissional, a idade/série do estudante, o clima, os espaços, os materiais, os interesses individuais e coletivos.

- Produção de instrumentos com materiais recicláveis.
- Percussão sustentável.
- Sons criativos.
- Jogos musicais e brincadeiras para todos os dias.
- Canto Coral.
- Música brasileira e sua diversidade.
- Brinquedos cantados

As atividades visam proporcionar musicais a partir de brincadeiras que envolvam cantar, dançar e explorar a música de forma lúdica. Nessas atividades podem ser incluídos instrumentos musicais simples, como chocalhos, tambores de brinquedo e outros objetos que

produzem sons, além de canções e atividades que estimulam a percepção musical, o ritmo e a expressão criativa das crianças.

12.1.3 Linguagem da Dança

A Dança, assim como as artes em geral, vai ajudar a desenvolver nas pessoas habilidades que são importantes para qualquer um. Na arte como disciplina escolar, vamos além do raciocínio lógico, além daquilo que é valorizado nos vestibulares ou no mercado da forma como ele é colocado hoje em dia. Neste sentido, a arte contribui muito para a formação dos indivíduos. O campo das artes contribui na construção das pessoas para a vida, para viver em sociedade, para trabalhar a subjetividade e, principalmente, para ajudar a construir uma sociedade mais justa e empática, mais solidária. Assim, a educação vem, aos poucos, caminhando a fim de entender que o trabalho corporal é tão importante quanto o trabalho intelectual.

A Dança trabalha o corpo e o movimento o tempo todo. O trabalho através da dança vai muito além da técnica, conceitos, dos passos e coreografias. Um trabalho que é voltado para o corpo, para o movimento, contribui demais para os aspectos gerais da formação de uma criança. O ensino de Dança favorece a construção de corpos presentes para a ação, prontos para responder a diversos estímulos. Nosso mundo se transforma diariamente, então é preciso preparar nossos alunos – e os corpos desses alunos – para se relacionar nesse mundo em constante transformação.

A EPNE acredita que podemos transformar realidades a partir desse olhar cuidadoso para o corpo, para o corpo de cada aluno. Ter um espaço onde a criança possa pensar de forma própria e agir de forma criativa é muito importante. A dança e seus conteúdos específicos vão trabalhar no indivíduo a sua expressividade, a resolução de problemas de forma criativa e diversa, e também a se expressar de uma forma melhor, mais segura e confiante.

“A função da dança na escola não é formar artistas, ou mesmo ‘danças sensacionais’, mas pessoas livres e capazes de expressar em atitudes criativas e conscientes o fluxo natural do movimento humano”. (referência: ULLMANN, L. Posfácio. In: LABAN, R. Dança educativa moderna. São Paulo, Ícone, 1990)

As atividades de dança propostas na EPNE têm como referência principal os estudos de Rudolf Laban: bailarino, pesquisador e teórico da Dança, que estudou o movimento humano e desenvolveu um sistema complexo de registro e análise desses movimentos. Laban procurava

entender o movimento humano e sua expressividade: mas quais são os caminhos para essa expressividade? Seus estudos começaram no movimento cotidiano, trazendo-nos fundamentos que são aplicáveis independentemente de nível técnico, idade ou experiência com a dança.

Trabalhar os fundamentos de Laban na escola é importante pois oferece aos alunos uma compreensão mais profunda e prática do movimento e da expressão corporal. Os princípios de Laban ajudam os alunos a desenvolverem consciência corporal, controle do movimento, expressão emocional e comunicação não verbal. Além disso, o estudo de Laban pode contribuir para a melhoria da coordenação motora, postura e habilidades de expressão artística.

Merleau-Ponty, em 1999, propôs o paradigma da integração mente e corpo do indivíduo, tornando os indissociáveis. A partir da ideia de que somos um corpo sensível e inteligível, composto simultaneamente pela mente e fisicalidade, pensamento lógico e sensibilidade, a dança é manifestação primária da expressividade do indivíduo, sendo chave para o autoconhecimento e para descoberta sobre sua relação com o mundo.

Dentro da componente curricular Arte desde 2016, de acordo com a Lei 13.278, de 02 de maio de 2016 (BRASIL, 2016), a dança contribui para a formação integral dos estudantes, favorecendo a sensibilidade, expressividade, autonomia e pensamento crítico.

Com a elaboração da BNCC Base Nacional Comum Curricular – BNCC em 2017 e do Currículo em Movimento do Distrito Federal, os conteúdos e objetivos de aprendizagem foram sistematizados, considerando aspectos primordiais para o ensino da dança dentro das escolas.

Para elaboração dos objetivos do ensino da Dança na Escola Parque Natureza e Esporte baseou-se na BNCC e no Currículo em Movimento do Distrito Federal, levando em consideração a abordagem triangular proposta por Ana Mae Barbosa composta pelo fazer, apreciar e contextualizar.

Objetivo Geral da Linguagem Dança:

Promover a educação integral dos estudantes, resgatar as manifestações artísticas da nossa cultura, desenvolver expressividade, sensibilidade, criatividade, motricidade e musicalidade, respeitando a diversidade e ampliar autonomia e criticidade a partir do sentimento de pertencimento à sociedade.

Objetivos Específicos da Linguagem da Dança:

- Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura;
- Desenvolver consciência corporal;

- Desenvolver criticidade;
- Conhecer e vivenciar ações corporais;
- Conhecer e explorar fatores do movimento (tempo, espaço, peso e fluência);
- Experimentar movimentos a partir de elementos da natureza;
- Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional, de matrizes indígenas e africanas;
- Improvisar por meio de estímulos;
- Vivenciar momentos de criação em Dança;
- Compreender a estrutura e o funcionamento do corpo e os elementos que compõem seus movimentos;
- Explorar os elementos básicos da dança: movimento corporal, espaço e tempo;
- Desenvolver a percepção da movimentação articular;
- Interessar-se pela dança como uma atividade coletiva;
- Apreciar as diversas danças como manifestações culturais;
- Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

Atividades sugeridas e flexíveis na Linguagem da Dança, conforme: o profissional, a idade/série do estudante, o clima, os espaços, os materiais, os interesses individuais e coletivos.

- Danças tradicionais brasileiras (Maracatu, Carimbó, Frevo, Forró), uma vivência de batuques ancestrais.
- Improvisação da dança.
- Jogos rítmicos.
- Dança e natureza.
- Anatomia humana.
- Elementos da dança.
- Este sou eu: movimentos e expressões corporais.
- O corpo fala: dança e comunicação.
- Isto é Brasil: improvisação em dança - Apreciação e crítica dos alunos

12.1.4 Linguagem Visual

“A Arte é um componente curricular, dentro da área Linguagens, capaz de promover diálogos que extrapolam as linguagens oral e escrita, além de contribuir para a formação integral do indivíduo por meio da dialética existente entre a subjetividade e o repertório cultural, seja individual ou social. No ensino da Arte, o contato do estudante com as diversas linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) propicia a leitura de mundo e de sua realidade, de forma reflexiva e crítica. Nesse contexto, esse componente curricular permite a relação do estudante com o contexto social por meio da experiência e do entendimento estético, articulados à compreensão histórico-cultural, a fim de compreender a arte como fenômeno humano. Pretende-se assim que as diversas manifestações da arte e da cultura formem um indivíduo plural, capaz de conhecer a história construída pela humanidade, o patrimônio do mundo e de se comunicar de forma criativa e sensível a fim de que se fortaleça laços de identidade.” (Currículo em Movimento, pág. 15)

As Artes Visuais são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana.

As Artes visuais possibilitam aos alunos explorarem múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: ARTE, 1997, p. 19).

Objetivo Geral da Linguagem Visual:

Propiciar, por meio das atividades - pertinentes ao campo das artes, com conteúdos culturais nacionais e internacionais, populares e eruditos - desempenhadas nas oficinas I, II, III, IV, V e VI, o desenvolvimento dos estudantes em suas capacidades de expressividade, de imaginação, de criação, de interação com seus pares, de valorização da natureza (na percepção de ser parte de um ecossistema no qual todas as formas de vida estão interligadas), visando a promoção e o fortalecimento dos aspectos: da autoestima, da socialização, da afetividade, da

psicomotricidade, da cognição, da habilidade de ler e interpretar o mundo.

Objetivos Específicos da Linguagem Visual:

- Absorver, entender e experimentar o máximo de informações a respeito da linguagem visual;
- Tornar uma curiosidade ingênua uma curiosidade intelectual, com a prática artística, desenvolvendo o aprendizado;
- Somar da ludicidade com a instigação do interesse do estudante pelo conteúdo e prática apresentada;
- Instigar a curiosidade dos estudantes para motivar sua capacidade criadora;
- Aguçar a imaginação, o conhecimento e a sensibilidade dos estudantes, por meio de obras de artistas conceituados e pelos trabalhos desenvolvidos no espaço de ensino aprendizagem;
- Aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento por meio da produção artística pessoal e coletiva;
- Auxiliar o estudante na construção do conhecimento, permitindo-o compreender a sua realidade;
- Estimular a criatividade do estudante diante de seus problemas;
- Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais;
- Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

Oficinas sugeridas e flexíveis na Linguagem Visual, conforme: o profissional, a idade/série do estudante, o clima, os espaços, os materiais, os interesses individuais e coletivos.

- Produção de Brinquedo Com Material Reciclado
- Produção de Obras Com Materiais Naturais
- Produção de Tinta Com Pigmentos Naturais
- Mosaico
- Estampas, Marcas e Carimbos
- Atividade Colaborativa de Modelo Vivo
- Escultura com argila

12.2 Educação Física

Com a intenção de proporcionar aos estudantes aulas práticas, diversificadas, recreativas e lúdicas em que estimule o prazer em participar das atividades esportivas em um ambiente que facilite a interação social, o respeito e o cuidado com o corpo e a mente, que a EPNE organiza suas ações na área de conhecimento da Educação Física. Objetivando ainda, que os estudantes se sintam estimulados a frequentar as aulas tanto na EPNE quanto em sua escola de origem evitando assim a evasão escolar.

Utilizando um espaço pensado, desenvolvido e adaptado para diferentes práticas desportivas, facilitando a inserção em modalidades distintas, ampliando sua experiência em diferentes oficinas e interagindo interdisciplinarmente com temas provenientes ao meio ambiente.

Corroborando e interligando os conhecimentos de maneira que o estudante se sinta desafiado a desenvolver-se nos distintos saberes, oportunizando um crescimento gradativo, confiante e curioso do discente, tornando o processo de ensino e aprendizagem dinâmico, prazeroso e criativo.

Na Escola Parque da Natureza e Esporte do Núcleo Bandeirante o professor de Educação Física busca possibilitar o autoconhecimento e o uso autônomo da cultura corporal para participação ativa do estudante na vida social. Já as matrizes curriculares das atividades seguem objetivos gerais da escola, bem como abrange objetivos específicos das modalidades.

As atividades contempladas dentro do componente curricular de educação física são atividades de campo, atividades coletivas, jogos culturais, atividades aquáticas, atividades individuais (atletismo), atividades individuais (ginástica), atividades de aventura e atividades de areia. Vale salientar que a Educação Física não compreende os componentes técnico-competitivos e os componentes pedagógico-cooperativos como elementos divergentes.

Na EPNE, pelo caráter escolar, o modelo de ensino compreende o “movimento como meio” na busca do crescimento educacional integral dos estudantes e não o “movimento como fim”, compreendida na exclusividade do caráter técnico. Portanto, consideramos a possibilidade do incentivo à formação de atletas, desde que esta aconteça no decorrer das atividades nas oficinas, de maneira natural.

Objetivo geral:

Fomentar a prática de exercício físico como promotor da saúde, conhecimento corporal,

qualidade de vida e a socialização.

Objetivos Específicos da Educação Física:

- Oferecer a aquisição de conhecimentos específicos relacionados ao movimento corporal;
- Ampliar o desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físicas em um ambiente saudável;
- Refletir, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, adotando a um estilo saudável;
- Praticar a cultura de respeito às diversidades, valores e princípios éticos e morais;
- Promover a interdisciplinaridade;
- Vivenciar atividades de cooperação, competição, colaboração, inclusão, vitória e frustrações.

12.2.1 Atividades de campo

A oficina de atividades de campo visa proporcionar um ambiente seguro e estimulante para as práticas dos valores humanos como: empatia, respeito, responsabilidade comprometimento através da vivência educacional e esportiva. A oficina busca conscientizar do que é cidadania, bem como propiciar seu pleno exercício como alunos e integrantes da sociedade que convivem como temas inerentes a prática dos esportes vivenciados.

A oficina busca também desenvolver e aprimorar habilidades motoras (correr, saltar, arremessar, pegar, rebater e chutar), as habilidades físicas (coordenação, agilidade e velocidade) e cognitivas relacionadas aos esportes propostos, de forma dinâmica, criativa e lúdica. A oficina tematiza os esportes de basebol e Futebol Americano, trazendo a vivência e o contato dos alunos com esportes menos difundidos no Brasil.

12.2.2 Atividades coletivas

A oficina de Atividades Coletivas tem como objetivo geral conhecer, experimentar e fruir, de forma individual e coletiva diferentes esportes coletivos. A proposta é passar pelos esportes de forma que os alunos desenvolvam, através de jogos pré-desportivos, jogos

reduzidos e adaptados, atividades lúdicas, psicomotoras, as habilidades básicas e específicas de cada esporte, além de trabalhar as dificuldades e atrasos motores.

A cada semestre o aluno deve ter a experiência de passar pelos principais esportes de invasão e esportes de rede coletivos. Como por exemplo: futsal, handebol, basquete, vôlei e outros. Desenvolvendo assim as suas capacidades de entender os esportes, vivenciar e socializar as diversas formas da cultura corporal.

12.2.3 Jogos Culturais

A oficina de Jogos Culturais surge na EPNE pela necessidade de (RE)significar a linguagem corporal no ambiente escolar. Como um texto, o corpo é bastante necessário na alfabetização. Esta linguagem é importante porque reformula, explicita, coloca questões que às vezes a fala é incapaz de expressar. Alfabetizar é promover experimentações de grafemas e de fonemas, que, antes da escrita convencional, fazem-se pela dinâmica do movimento, que precisa da liberdade psicomotora para o seu desenvolvimento (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO, 2012).

Por meio do jogo e da brincadeira ocorre o desenvolvimento de capacidades importantes para o desenvolvimento integral da criança. São elas **COGNITIVAS**: imitação, imaginação, regras, transformação da realidade, acesso e ampliação dos conhecimentos prévios. **AFETIVAS e EMOCIONAIS**: escolha de papéis, parceiros e objetos, vínculos afetivos, expressão de sentimentos. **INTERPESSOAIS**: negociação de regras e convivência social. **FÍSICAS**: imagem e expressão corporal. **ÉTICAS e ESTÉTICAS**: negociação e uso de modelos socioculturais. **DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA**: pensamento e ação centrados na vontade e desejos. (WAJSKOP, 1990 *apud* MARCELLINO, 2003). (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO, 2012).

Resgatar as práticas corporais do jogar e do brincar, valorizando o patrimônio tradicional e a cultural infantil e oportunizando elementos indispensáveis à saúde física, emocional e cognitiva é o objetivo geral desta oficina, haja vista que, ao jogar e brincar, o estudante estimula a aprendizagem, a aquisição de conhecimentos, a criatividade, a imaginação, a socialização, a coordenação motora, bem como diversas habilidades importantes para o seu desenvolvimento. Sem sombra de dúvidas é necessária uma verdadeira cruzada em favor de um resgate dos jogos da cultura popular, pois eles estão em extinção, e por este e outros fatores que no contexto escolar devemos levar o brincar a sério.

12.2.4 Atividades Aquáticas

A propositura dessa oficina é desenvolver os seguintes quesitos: respiração subaquática, equilíbrio, coordenação motora, flutuação, deslocamento e propulsão, movimentos básicos dos nadados, de modo interativo, lúdico e recreativo, fazendo com que a criança aprenda brincando e desenvolva o básico dos fundamentos no meio aquático, respeitando o seu limite físico durante as atividades propostas.

As ações educativas pretendem envolver a corporeidade e a motricidade humana como fator fundamental da aprendizagem, abordando a utilização de atividades aquáticas diferenciadas oferecendo a oportunidade de os alunos vivenciarem novas atividades no ambiente aquático, com o objetivo de despertar também o interesse pela natação, compreendendo a partir dela a necessidade de aprender a nadar na facilitação da vivência de outras atividades aquáticas. Se faz necessário fomentar a consciência de práticas seguras em meio aquático, bem como as possibilidades e limitações do indivíduo em sua interação com ambientes aquáticos, internalizando o respeito com o próprio corpo, com o outro e com o meio ambiente. Enfatizando o prazer que o contato do corpo com a água pode proporcionar e como isso influencia o dia a dia nas várias formas da relação do sujeito com o mundo, no meio aquático.

12.2.5 Atividades Individuais I (Atletismo)

O atletismo é um esporte que engloba habilidades motoras básicas para a vida cotidiana dos educandos como: correr, saltar, arremessar e também habilidades físicas como: coordenação motora, velocidade, resistência, força e agilidade. A oficina vai auxiliar, aprimorar e desenvolver essas habilidades de forma lúdica, criativa, proporcionando o desenvolvimento integral da criança.

Busca-se, por meio de atividades recreativas que ensejem um conhecimento geral sobre as habilidades motoras aproximando os alunos do universo do atletismo, levando-as a vivenciá-lo por meio do próprio corpo.

12.2.6 Atividades Individuais II (Ginástica)

Esta oficina de Atividades Individuais visa melhorar a coordenação motora e a agilidade através de atividades como saltos, cambalhotas, “disparos” de corridas, brincadeiras, viabilizando o desenvolvimento motor através do aspecto lúdico.

Através de atividades desenvolvidas na oficina os alunos conseguem melhorar aspectos básicos da cultura corporal como: o equilíbrio, a postura, o fortalecimento muscular, articular e ósseo, além da socialização dos alunos e a melhora da capacidade cardiorrespiratória, a fim de promover a saúde nos anos iniciais.

12.2.7 Lutas

Essa oficina tem como eixo central, proporcionar aos alunos a oportunidade de vivenciarem e experimentarem variados tipos de lutas, como jiu-jitsu, judô, karatê, taekwondo, boxe, entre outras. Promovendo assim um desenvolvimento de forma integral, relacionada à promoção da saúde física e mental, ao desenvolvimento da disciplina, do respeito e da autoconfiança sem as exigências de um treinamento de alto rendimento.

O objetivo desta oficina é instruir o ensino das técnicas básicas e avançadas das modalidades abordadas, a melhora da condição física, o desenvolvimento da coordenação motora e do equilíbrio, o estímulo ao trabalho em equipe e a promoção do bem-estar geral.

12.2.8 Atividades de aventura

As práticas corporais de aventura exploram expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proeza provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador, é por meio de nosso corpo que interagirmos com o meio ambiente que nos cerca.

A oficina tem como objetivo experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico. Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.

Durante as atividades, os alunos terão a chance de se familiarizar com a escalada, corrida de orientação, parkour, slackline e skate. A escalada, por exemplo, promove o desenvolvimento da força física e concentração, enquanto a corrida de orientação estimula o raciocínio, a orientação espacial e a tomada de decisões rápidas. O parkour, slackline e o skate trabalham o equilíbrio e a coordenação motora. Além disso, todas essas práticas promovem a interação social e abordam valores fundamentais como o respeito e a cooperação.

Por meio dessas atividades, os alunos terão um maior contato com a natureza e com os espaços físicos que a escola dispõe, possibilitando assim um melhor entendimento sobre a importância da preservação do meio ambiente.

12.2.9 Atividades de areia

A oficina tem como objetivo proporcionar aos alunos uma vivência diversificada em relação às 5 capacidades físicas sendo elas resistência, força, flexibilidade, agilidade e velocidade dentro de um ambiente rico de possibilidades sensoriais, onde possam experimentar os diversos aspectos humanos dentro do ambiente da areia.

As crianças terão a oportunidade de experimentar, fruir e contextualizar diversos tipos de jogos, brincadeiras, esportes adaptados, esportes de rede/parede e invasão na areia, são eles: vôlei de praia, frescobol, futevôlei, futebol de areia, beach tennis e jogo de peteca. Identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo com responsabilidade social e empatia, a fim de incluir todos a prática social, respeitando a individualidade de aprendizagem de cada aluno.

12.3 Meio Ambiente

A EPNE oportuniza abordagens pedagógicas criativas, motivadoras e interessantes às aprendizagens essenciais acerca do meio ambiente, tema transversal do Currículo em Movimento da SEEDF.

O espaço em meio a vegetação, ao córrego Vicente Pires e com a presença de aves e pequenos animais, permite uma rica e empolgante conversa entre o Currículo em Movimento e o fazer pedagógico em nossa escola.

Objetivo Geral:

Despertar para responsabilidade ecológica com todos os seres, a favor da qualidade de vida.

Objetivos Específicos:

- Promover o conhecimento do bioma cerrado, contribuindo para sua manutenção e preservação;
- Contribuir para a percepção, pelos estudantes, como agente consciente e transformador do meio ambiente;
- Compreender a importância e o avanço da Ciência como coautora na busca do meio ambiente sustentável.

Diante a riqueza de possibilidades de abordagens pedagógicas do currículo sobre o tema Meio Ambiente e Sustentabilidade, as atividades na EPNE trazem: A reciclagem e reutilização de materiais por meio de discussões e pesquisas destaca a promoção de hábitos saudáveis e sustentáveis importantes para a integridade física, para a qualidade auditiva e visual e mental do ser humano, valendo-se da sua interação respeitosa com o meio ambiente.

Abordando com os estudantes dos Anos Iniciais de maneira mais concreta a importância da água para a agricultura, seus diferentes estados, o clima, a conservação do solo, qualidade do ar atmosférico, geração de energia e o equilíbrio dos ecossistemas.

Para os estudantes dos anos finais e Ensino Médio, já se pensa em propostas mais complexas quanto a abordagem cognitiva, de maneira que as reflexões quanto aos hábitos sustentáveis dos recursos naturais e científicos tecnológicos sejam estimuladas continuamente, pensando-se na produção de novas tecnologias e desenvolvimento de ações coletivas para aproveitamento responsável dos recursos.

Os seres vivos e os elementos essenciais para manutenção e compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta abordando as interações que os seres humanos estabelecem entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente, destacando-se a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros, em especial no Cerrado.

O homem como elemento modificador do meio ambiente será estudado de maneira crítica e reflexiva, destacando possibilidades eficientes quanto ao uso sem desperdícios, descarte inadequado, o consumo em excesso, assim como o incentivo à proposição e adoção de alternativas individuais e coletivas, baseadas na aplicação do conhecimento científico em sintonia com a sustentabilidade socioambiental.

12.3.1 Semear e colher

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo." (BNCC, 2018, p. 58).

Sendo assim, o objetivo desta oficina é conscientizar e fortalecer nos educandos a importância da alimentação saudável sem agrotóxicos, para a promoção da saúde e a qualidade de vida dentro e fora do espaço escolar envolvendo as famílias e a comunidade. Aprender técnicas de plantio, as quais podem ser adotadas em variados tamanhos, incentivando a produção de hortaliças, temperos e chás e o que mais o estudante consiga reproduzir no espaço de casa. Fazendo com que alguns hábitos sejam modificados, como: desperdício de alimentos, opção por alimentos saudáveis, economia ao plantar em casa, cuidado com higiene dos alimentos, evitar desperdício de água e separar o lixo doméstico para utilização na composteira. Proporcionar aos educandos experiências através das práticas ecológicas para produção de alimentos convencionais e não convencionais sem uso de fertilizantes químicos, para que eles possam transmitir esses conhecimentos adquiridos aos seus familiares e consequentemente aplicá-los em casa e/ou na comunidade.

Também é desenvolvido o respeito e a valorização do trabalho do outro, a importância da realização das atividades em equipe, o cuidado com os colegas, o conhecimento e reconhecimento do patrimônio da escola para que este seja zelado e a partilha entre os estudantes.

12.3.2 Natureza, Vida e Equilíbrio

Por meio de atividades que exploram o pensamento crítico, a criatividade, a problematização, a imaginação dos alunos, essa oficina se propõe explorar os elementos materiais presentes no espaço físico da escola, de forma a exercitar as cinco ações para alcançar a sustentabilidade - repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar - com foco na idealização e

a construção de pequenos espaços sustentáveis de forma coletiva. Oficina de Sustentabilidade tem como foco explorar temas variados com o objetivo de exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. Além disso essa oficina visa também exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BNCC, 2018).

12.3.3 Natureza com Sentido

A ciência na BNCC proporciona habilidades e competências essenciais ao letramento científico que permite ao aluno não só compreender e interpretar o mundo, mas também transformá-lo com base nas contribuições teóricas. O BBC no ensino de ciências prevê também ao aluno diversidade de conhecimentos científicos que estimulam a aprendizagem por meio de processos, como observação, práticas, investigação, análises.

A natureza é um “laboratório vivo” que oportuniza vivenciar todas as interações, como espaço educador. Nesse contexto, a oficina Natureza Com Sentido traz todos esses aspectos de diversidade no conhecimento científico através das atividades conectadas aos elementos da natureza da escola parque, que por sua vez, é um ambiente que proporciona sensações únicas com inúmeros benefícios como melhor desempenho e concentração, maior criatividade e construção de conceitos sobre o mundo em que vivem.

O objetivo da oficina é desenvolver atividades práticas que permitam aos alunos vivenciar mudanças e interações na natureza por meio do tato e da percepção sensorial e compreender fenômenos naturais a partir de elementos como som, cor, forma e cheiro, incentivar hábitos saudáveis, fortalecer a consciência ecológica e promover um aprendizado de qualidade e integrado à natureza.

13 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Para garantir e potencializar os fazeres diários é desenvolvido de maneira

interdisciplinar na escola a cultura de paz usando como instrumento a Comunicação Não-Violenta.

A Comunicação Não-Violenta surgiu na década de 1960, durante o movimento a favor dos direitos civis e contra a segregação racial nos Estados Unidos. Foi criada pelo psicólogo estadunidense Marshall B. Rosenberg, e tem como base o conceito de uma cultura de paz por meio de uma Comunicação Não-Violenta. A Comunicação Não-Violenta é uma forma de abordagem que tem como foco, estimular a harmonia e desenvolver a empatia nos relacionamentos interpessoais, tendo em vista a consciência de si mesmo, de como reagimos frente aos desafios da vida e de que forma a atitude do outro nos afeta.

A Comunicação Não-Violenta se inicia na percepção de nós mesmos, por meio de quatro componentes: **observação, sentimentos, necessidades e pedido**. Portanto, para que ocorra a Comunicação Não-Violenta, é necessário antes de entrar em uma conversa, avaliar todos esses questionamentos, não para manipular resultados ou conseguir vantagens, mas sim para reconhecermos quem somos e construirmos juntos o melhor caminho a seguir. Por meio da consciência de si mesmo, é possível estabelecer com o outro, uma experiência de maior conexão e a partir do que sentimos, de como nos expressamos e do que precisamos, é exatamente nesse sentido que estabelecemos um plano de ação de uma Cultura de Paz com uma Comunicação Não-Violenta na Escola Parque da Natureza e Esporte, juntamente com as Unidades de Ensino Parceiras.

14 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.

14.1 Construindo memórias: explorando o mundo do brincar

Apresentação:

O projeto será coordenado pelos docentes da EPNE juntamente com a coordenação e supervisão pedagógica e será realizado ao longo de três dias (atendendo assim todos os alunos que frequentam a EPNE). Tal projeto é uma oportunidade de os alunos vivenciarem a prática de atividades corporais coletivas e individuais através de jogos e brincadeiras que desenvolvem habilidades como: coordenação motora grossa e fina, valores como: cooperação, respeito e espírito de coletividade, além da diversão e ludicidade inerentes a tais atividades. O projeto está previsto para ocorrer na segunda semana de outubro, sendo uma forma de comemorar o Dia das Crianças.

Período de Realização: 2ª semana de outubro (comemoração Dia das Crianças).

Objetivo Geral:

Promover a integração e a socialização de experiências através de atividades esportivas e lúdicas.

Objetivos Específicos:

- Promover a inserção de maneira gradual a competição saudável, de caráter pedagógico;
- Promover o trabalho interdisciplinar com vistas à inserção de aspectos culturais;
- Fortalecer a autoestima dos estudantes;
- Desenvolver a inteligência emocional necessária ao bom convívio social, a partir de atividades de integração;
- Avaliar e consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do semestre;

Avaliação:

Os resultados serão mensurados durante o decorrer do processo pedagógico, onde serão observados o interesse, participação e aprendizado nas atividades propostas pelos professores participantes do projeto. Pretende-se que os estudantes participantes possam adquirir uma consciência crítica capaz de produzir atitudes que contribuam para o desenvolvimento cultural, por meio do desenvolvimento de atitudes educativas, esportivas e dialógicas.

14.2 Família em foco: laços que fortalecem

Apresentação:

Diante da realidade social atual em que temos diferentes tipos de famílias, com seus responsáveis cada vez mais ocupados, na busca de oferecer condições dignas aos seus filhos e, muitas vezes se tornando ausentes em virtude de uma sobrecarga de trabalho. Essa realidade impõe às famílias pouco ou, às vezes, nenhum tempo para a convivência e lazer. Assim sendo, o Projeto apresenta a proposta de oportunizar um momento de convivência e experiência familiar dentro do ambiente escolar. A partir disso, foi pensado em realizar um dia de convivência e diversão entre escola, famílias e alunos. O corpo docente ficará responsável por promover atividades junto à comunidade presente no dia.

Período de Realização: Final do 1º semestre letivo

Objetivo geral:

Oportunizar às famílias momentos de integração com a ofertas das atividades que seus filhos realizam nas oficinas ofertadas, estreitando os laços afetivos escola-família.

Objetivos Específicos:

- Promover a integração com a comunidade escolar;
- Propiciar aos pais/responsáveis a vivência das atividades realizados por seus filhos durante o semestre;
- Estimular a participação de pais/responsáveis nas diversas atividades e projetos desenvolvidos pela escola;
- Fortalecer a relação da família com professores, direção e demais funcionários;
- Oportunizar um momento de confraternização entre escola e famílias.

14.3 Festival da natureza: a celebração dos saberes humanos e não humanos

Apresentação:

As comunidades afro diaspóricas e indígenas brasileiras, centrais na formação do ideal de cultura brasileira, estabeleceram constantes resistências na produção de seus modos de vida, saberes tradicionais e modelos de confluência com a natureza que gestaram a exuberância dos biomas nacionais e até hoje tem suas demarcações como sinônimos de preservação ambiental. Em geral, as comunidades afrodiáspóricas e indígenas brasileiras, apresentam cosmopercepções de mundo e vida que reconhecem a sabedoria de saberes humanos e não humanos, a celebração de formas de vidas múltiplas e a escuta de epistemologias naturais como bases da existência na terra.

Ailton Krenak (2019) nos relembra constantemente como a ideia de humanidade foi criada para apartar nossa existência da natureza, pensamos que ela é uma coisa e nós, seres humanos somos outras. Ailton Krenak, ao mesmo tempo, também nos relembra de como para muitas tradições indígenas as pedras, os rios e as montanhas são parentes diretos de suas famílias. Para o povo Krenak, por exemplo, o Rio Doce era um parente e sua morte foi sentida e chorada por todos os moradores da aldeia. Assim, ao considerar, viver e confluir com a sabedoria de seres não humanos, as comunidades tradicionais afrodiáspóricas e indígenas, criam redes de resistência ao desmatamento e a morte do meio ambiente.

Antonio Bispo dos Santos (2023) nos apresenta a cidade enquanto um território artificial e humanizado que exclui outras possibilidades de vida e constantemente sugere então a criação e a vivência de comunidades que reconheçam nossa diversidade, nossa profunda ligação com a natureza e com o cosmos, nosso aprendizado constante das artes de brincar e descansar, nosso constante fortalecimento da individualidade, do compartilhamento e da confluência com todos os seres vivos no território em que vivemos.

Assim, o Festival da Natureza tem como objetivo o trabalho com essa base constitutiva das cosmopercepções de vida e mundo de comunidades tradicionais indígenas e afrodiáspóricas, em que, durante o período letivo os estudantes são levados a explorar, se sensibilizar, escutar e se aproximar do território em que a escola se localiza, percebendo e construindo saber com as plantas, as rochas, os animais diversos e o Rio que constitui a escola. Assim, a partir da construção de uma relação de afeto e escuta entre seres diversos são construídas identidades intimamente conectadas a terra e a natureza.

Objetivo Geral:

Desenvolvimento de um Festival Transdisciplinar focado em, de maneira múltipla, apresentar as possibilidades de relações criadas com o meio ambiente e os seres vivos que circulam a escola parte e produções artísticas realizadas pelos alunos que explicitem a criação dessa relação interespecífica e que comemore a diversidade da vida em todos os seres que constituem o Meio Ambiente.

Objetivo Específicos:

- Desenvolvimento de atividade contínuas ao longo do semestre que permitam essa interação, sensibilização e escuta de todos os seres vivos que compõe a EPNE
- Valorização da diferença e sabedoria de diferentes seres que compõe o meio ambiente
- Promoção de rodas de brincadeiras, refeições coletivas, colheitas, festas, jogos, apresentações artísticas, contações de histórias, cantatas e musicais que retratem a confluência dos saberes humanos com os saberes da terra
- Integração da escola em um festival que reforce a identidade cerradense e comemore a diversidade de nosso território

Avaliação

Será mensurado ao longo do processo pedagógico através de uma análise contínua da capacidade dos professores de conseguirem implementar ações pedagógicas que fomentem a construção do festival e através de uma avaliação constante do engajamento dos estudantes na proposta. Será avaliado o impacto da realização do Festival entre alunos e professores após a realização do Festival e anualmente será feito um comparativo entre as edições, entendendo os acertos mantidos e as inconsistências a serem trabalhadas.

14.4 Arraiá do cerrado

Apresentação:

Com base na nossa Missão que é de oferecer à comunidade escolar do Distrito Federal um espaço educativo público, acolhedor e de excelência, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes, a EPNE desenvolve atividades ao final do primeiro semestre letivo que potencialize o processo de ensino e aprendizagem por meio da exploração e valorização e apresentação das diversas manifestações das regiões brasileiras, conscientizando os estudantes da importância do respeito e consciência das diferentes culturas e uma maior compreensão e aceitação de diferentes culturas.

Objetivo Geral

Enriquecer e ampliar o conhecimento dos estudantes acerca das diferentes culturas, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno.

Objetivos Específicos

- Conhecer as características das festas culturais em diferentes regiões do país;
- Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho de diversas pessoas na sociedade urbana e rural;
- Compreender a história dos “arraiás”, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos;
- Perceber a importância do trabalho em equipe e a união do mesmo.

15 APRESENTAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL.

Durante o ano letivo a EPNE desenvolve projetos com a participação de instituições parceiras, tais como: ADASA, Caesb, Secretaria de Cultura, SESC, SEBRAE, Corpo de Bombeiro do DF, DETRAN, e Polícia Militar do DF, ente outros, com os objetivos:

- Contribuir com a formação continuada dos profissionais de educação;
- Promover a inovação das práticas pedagógicas;
- Oportunizar vivências pedagógicas diferenciadas de acordo com o contexto atual da sociedade;
- Potencializar o protagonismo estudantil, por meio de atividades lúdicas e recreativas.

16 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

A avaliação da EPNE seguirá as orientações dada pela Diretrizes de Avaliação Educacional publicada em 2014. Será adotado os princípios, instrumentos e registros orientados pelo documento.

16.1 Avaliação para as aprendizagens

A proposta da escola está concentrada na formação integral do aluno. Dessa forma, não está organizada no sentido de promover ou reter os estudantes. O foco está na ampliação das aprendizagens em todas as dimensões humanas que se dará a partir de oportunidades e vivências.

Momentos como a coordenação coletiva semanal e conselhos de classe semestral serão importantes para a concretização da avaliação. Durante esses momentos o corpo docente terá oportunidade de avaliar o seu trabalho buscando atender as necessidades de aprendizagem e do desenvolvimento integral dos estudantes com a participação da comunidade escolar. Busca-se dessa forma favorecer a implementação de processos inovadores de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar.

Para que este projeto esteja em constante aprimoramento é essencial que todos os envolvidos neste processo participem das avaliações em todos os níveis, perpassando pelo nível

da avaliação de aprendizagem, avaliação institucional (autoavaliação da escola).

Tendo como base a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural que fundamentam o Currículo e Movimento da Educação Básica a EPNE corrobora e atende aos princípios da avaliação formativa, defendendo a perspectiva da Educação integral e do se integral, considerando a multidimensionalidade e a complexidade de cada sujeito que faz parte desta comunidade.

Seguimos a orientação no parecer 208/2017, que estabelece as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para Educação em Tempo integral na rede pública do DF.

Esse documento diz:

registra-se que a “avaliação como instrumento para melhorar o processo educacional e como elemento qualificador das aprendizagens tem de ser uma das prioridades das políticas educacionais em todos os níveis de ensino e, em especial, nos programas destinados a ampliar os tempos e espaços de permanência do estudante na escola”, fl. 462, a “avaliação do estudante a ser realizada pelo professor e pela equipe pedagógica deve assumir um caráter processual, formativo e participativo; ser contínua, cumulativa e diagnóstica”, fl. 463, o “acompanhamento da política de Educação em Tempo Integral é indissociável da execução e da avaliação”, fl. 465, e por fim que “as Unidades Escolares devem adotar as regras de avaliação expressas no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal”, fl. 467; que o “monitoramento e a avaliação das políticas para implantação da Educação em Tempo Integral são fundamentais para avaliar se as estratégias e processos desenvolvidos estão sendo eficientes e eficazes e se produzem os efeitos desejados”, fl. 467.

Destaca-se desta forma que a avaliação processual acontecerá desde o início do ano. Diversos instrumentos de avaliação serão utilizados para nos dar ideia de quem são nossos alunos, o que eles esperam, o que já aprenderam... Entre eles teremos: atividades exploratórias, questionários diagnósticos, conselho de classe, entre outros.

Os instrumentos de avaliação serão tanto de avaliação quantitativa quanto de qualitativa. Em relação a avaliação quantitativa, apesar não ter a obrigatoriedade de reter os alunos, não exime a responsabilidade pedagógica de todos. De acordo com as orientações da SEEDF (2014) a avaliação deve ser registrada por meio de relatórios individuais (RAV), pautadas pelo que propõe o Currículo em Movimento da SEEDF, bem como pela ética. No que diz respeito ao regime complementar, segue-se as recomendações do Regimento Escolar da SEEDF.

Um outro critério quanto ao processo de avaliação é a frequência, na qual deve obedecer ao critério mínimo de 75% (LDB, art. 24, VI). Este fator é essencial e deve ser regar para o bom desenvolvimento dos estudantes e das atividades.

16.2 Conselho de Classe

O Conselho de Classe tem um papel importante no desenvolvimento de competências e habilidades no espaço tempo de aprendizagem da EPNE. Para que o seu papel seja cumprido com eficácia, é preciso ter uma organização prévia para que sua execução seja focada dos objetivos pré-estabelecidos, tendo em vista a especificidade da escola, que não tem no seu bojo a aprovação ou reprovação.

NA EPNE o Conselho de Classe buscar reunir visões dos diversos professores das áreas envolvidas nas atividades, de cada estudante, que servirão de subsídios para analisar e recomendar possíveis novos percursos de aprendizagem.

17 PAPÉIS E ATUAÇÃO

A EPNE é uma escola de natureza especial e dispõe de serviços e atuação de profissionais da educação que agregam valor ao fazer pedagógico.

17.1 Orientação Educacional (OE)

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

Em muitos momentos, a Orientação Educacional não esteve presente no contexto das Escolas Parque, o que passou a ser garantido com a modulação desse profissional publicada pela primeira vez na Portaria nº 32, de 4 de fevereiro de 2013 e reafirmada em Portaria de Modulação e Atuação dos Profissionais da Carreira Magistério, publicada anualmente pela SEEDF.

Metas OE:

- Conhecimento da Comunidade;
- Planejamento coletivo;
- Intervenção e acompanhamento individual
- Intervenção e acompanhamento coletivo
- Ação pedagógica individualizada
- Ação Pedagógica no coletivo;
- Integração família-escola;
- Rede de proteção social e rede interna.
- Cultura de Paz

17.2 Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros.

O papel dos profissionais de apoio nas escolas é muito importante para que se possa garantir um ambiente de aprendizagem eficaz e inclusivo.

A equipe trabalha em estreita colaboração com a equipe gestora e comunidade escolar, para garantir e dar o suporte necessário as necessidades emocionais e sociais dos estudantes.

Na EPNE contamos com uma equipe de suporte e desenvolvemos em conjunto estratégias para que a atuação seja efetiva.

Estratégias:

- Conhecimento da comunidade escolar;
- Comunicação efetiva;
- Colaboração com a Equipe Gestora;
- Desenvolvimento de Programas e Atividades;
- Apoio individualizado;
- Desenvolvimento de Habilidades Sociais e Emocionais;
- Avaliação e Monitoramento contínuo.

17.3 Conselho Escolar

O Conselho Escolar na EPNE foi instituído e nomeado por meio de eleições no final

de 2023, para exercício a partir de 2024.

O Conselho Escolar é uma instância democrática e participativa, composta por membros da comunidade escolar, incluindo pais, estudantes, professores e carreira de servidores.

Objetivo Geral:

Promover a participação da comunidade na gestão e no processo pedagógico da escola, além de colaborar na definição de políticas, diretrizes e ações que beneficiem a instituição de ensino e sua comunidade escolar.

Objetivos Específicos:

- Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico;
- Acompanhar a execução do Projeto Político Pedagógico;
- Acompanhar a aplicação do orçamento escolar;
- Colaborar na definição de normas e regulamentos internos da escola;
- Participar nos processos de avaliação da gestão escolar, professores e carreira assistência.
- Participar de reuniões, eventos e projetos dentro da EPNE.

17.4 Coordenação Pedagógica

“Não importa o que dizem a você, palavras e ideias podem mudar o mundo.” (*Filme: Sociedade dos Poetas Mortos, 1989*).

O Supervisor e os Coordenadores Pedagógicos, são peças fundamentais para que a escola alcance sua singularidade. Suas funções vão desde o apoio aos professores até a comunicação com as famílias. O Coordenador Pedagógico tem uma função de destaque no ambiente escolar. De forma geral suas funções são de articulação, formação e transformação. Com a responsabilidade de mediar, ele se torna capaz de revelar os significados das propostas curriculares e articulá-las junto aos professores. Assim os trabalhos são viabilizados de acordo com as diretrizes pedagógicas e socioculturais da escola.

No dia 18 de fevereiro de 2022 compusemos os encarregados pelas supervisões e coordenações de ensino da Escola Parque da Natureza e Esporte, de elaborar e aplicar os princípios norteadores presentes no Projeto Político Pedagógico da EPNE. Durante as atividades de elaboração do PPP, estávamos cientes de que, embora referido a uma unidade

escolar de natureza especial, nosso trabalho, pelo próprio fato de estar lidando com princípios, deveria ir muito além das questões específicas da escola em pauta. Era preciso, para dar conta do particular, ter presente, pela via dos princípios, a universalidade da própria educação, ou seja, impunha buscar, na particular escola de que tratávamos, a par de suas potencialidades, seu compromisso com valores que dizem respeito à educação em geral. Dessa forma, nossas reflexões e discussões se concentraram na explicitação do papel não de uma escola, mas da escola pública básica numa sociedade moderna e democrática.

A Escola Parque da Natureza e Esporte por ser de natureza especial, dispõe de uma equipe de coordenação composta por quatro coordenadores, distribuídos nas áreas de: Arte, Biologia, Educação Física e Pedagogia.

O presente plano tem a finalidade de apresentar os objetivos que irão nortear o plano de ação da Supervisão e coordenação pedagógica com o intuito de sistematizar o papel do coordenador pedagógico em sua atuação em conjunto com a gestão, com o corpo discente e docente, administrativos, famílias e comunidade escolar. O coordenador visa auxiliar na formação continuada do docente, fornecendo subsídios e ideias, propondo uma integração pedagógica para solucionar possíveis dificuldades, provendo ensino-aprendizagem quantitativo e qualitativo.

Através de suas articulações, o supervisor junto aos coordenadores pedagógicos fornece aos docentes uma possibilidade de trabalho coletivo às propostas institucionais. Ajuda o professor a ser crítico, reflexivo e construtivo nas suas práticas pedagógicas.

“Em lugar de condenar os outros, procuremos compreendê-los. Procuremos descobrir por que fazem o que fazem. Essa atitude é muito mais benéfica e intrigante do que criticar; e gera simpatia, tolerância e bondade.” (Dale Carnegie, autor do livro “Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas”.)

PLANO DE AÇÃO - SUPERVISÃO / COORDENAÇÃO

Objetivo	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
-----------------	--------------	--------------	---------------------	-------------------

<p>Aprimorar a atuação da coordenação escolar, colaborando no desenvolvimento de atividades pedagógicas, na formação dos estudantes e professores, a fim que haja (de maneira fidedigna) o cumprimento do Projeto Político Pedagógico da escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Garantir a efetividade do Projeto Político Pedagógico e a comunicação com a comunidade escolar; - Entender a especificidade do público atendido pela EPNE e a partir disso providenciar formações pertinentes a realidade da nossa escola; - Promover a integração da comunidade escolar, incluindo pais, alunos e professores em projetos educacionais e atividades extracurriculares . 	<ul style="list-style-type: none"> - Colaborar com os professores na elaboração de planos de aula e atividades que estimulem o desenvolvimento integral dos alunos, alinhadas com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); - Promover momentos formativos para os professores, pautados no conhecimento necessário para atuação na EPNE; - Participar de reuniões com a equipe pedagógica para planejar e executar atividades pedagógicas e projetos interdisciplinares ; - Buscar parcerias com profissionais da área de saúde para realizar palestras e outras ações educativas para os estudantes; - Monitorar o cumprimento do Projeto Político 	<p>Gestores, coordenadores e professores.</p>	<p>Todo o ano letivo a ser realizado nas coordenações coletivas e por área.</p>
--	---	--	---	---

		Pedagógico e articular ações para garantir sua efetividade; - Realizar observações das aulas para identificar oportunidades de melhoria e oferecer feedback construtivo aos professores.		
--	--	---	--	--

18 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1 Cultura de Paz

O plano de ação de uma Cultura de Paz com uma Comunicação Não-Violenta na Escola Parque da Natureza e Esporte, juntamente com as Unidades de Ensino Parceiras tem como objetivo geral, tornar e favorecer uma maior sintonia, facilitando a resolução de possíveis conflitos, para promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições e cidadãos eficazes, responsáveis e inclusivos em todos os níveis.

Nesse contexto, a implementação de uma proposta pautada na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos e Cultura de Paz parte da premissa do trabalho em rede, o que pressupõe o envolvimento e a integração de toda a comunidade escolar disposta a dialogar, horizontalmente, com a rede de promoção e defesa dos direitos dos/as estudantes, em consonância com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) o qual define a Educação em Direitos Humanos como:

[...] um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões: a) apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local; b) afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade; c) formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente nos níveis cognitivo, social, ético e político; d) desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos

contextualizados; e) fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações (BRASIL, 2009, p. 25).

Dessa forma, os princípios da dignidade humana, da democracia participativa na educação e no ensino, da valorização das diversidades, da transformação social, da interdisciplinaridade e da sustentabilidade embasam a Educação em Direitos Humanos. Esses princípios são essenciais para a disseminação de ações que pautem os Direitos Humanos.

Para implementação do plano de ação da Cultura de Paz com uma Comunicação Não-Violenta seguiremos as seguintes etapas:

- Avaliação diagnóstica inicial relacionada ao levantamento de casos de violência e violação aos direitos humanos na EPNE/NB.
- Formação continuada de uma Cultura de Paz com uma Comunicação Não-Violenta para os gestores e coordenadores da EPNE/NB.
- Formação continuada de uma Cultura de Paz com uma Comunicação Não-Violenta para corpo docente da EPNE/NB.
- Aplicação dos quatro componentes da Cultura de Paz: observação, sentimentos, necessidades e pedido - junto a todas as formas de violência física ou psicológica da EPNE/NB.
- Avaliação diagnóstica inicial relacionada ao levantamento de casos de violência das Unidades de Ensino Parceiras.
- Formação continuada de uma Cultura de Paz com uma Comunicação Não-Violenta para os gestores e coordenadores das Unidades de Ensino Parceiras.
- Formação continuada de uma Cultura de Paz com uma Comunicação Não-Violenta para corpo docente das Unidades de Ensino Parceiras.
- Aplicação dos quatro componentes: observação, sentimentos, necessidades e pedido - junto a todas as formas de violência física ou psicológica das Unidades de Ensino Parceiras.
- Avaliação diagnóstica final e comparativa com a avaliação diagnóstica inicial, relacionada com a implantação e execução da cultura de paz por meio de uma Comunicação Não-Violenta.
- Formação continuada de uma Cultura de Paz com uma Comunicação Não-Violenta com os pais e/ou responsáveis pelos estudantes tanto da EPNE/NB como das Unidades de Ensino Parceiras.

19 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

19.1 Gestão Administrativa

Objetivos:

- Articular ações pedagógicas para a consolidação da política pública do Governo do Distrito Federal voltada à educação e acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos;
- Proporcionar melhores condições de trabalho a todos os funcionários da escola;
- Manter a documentação da escola e diários de classe atualizados.

Metas:

- Acompanhamento e orientação das atividades realizadas pelos servidores terceirizados;
- Manutenção e conservação dos espaços da escola;
- Manter a circulação dos documentos, diários de classe, processos e declarações, bem como o arquivamento e o atendimento ao público;
- Promover estudos visando o entendimento das ações pedagógicas propostas, garantindo que as práticas educacionais se alinhem ao (PPP);
- Promover durante encontros semestrais com participação, de no mínimo 50%, de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar e encontros bimestrais com os docentes para discussão e estruturação do (PPP);
- Assegurar, a participação dos membros da equipe gestora nos fóruns de gestores das escolas promovidos pela gerência de educação básica.

Ações:

- Acompanhamento e orientação dos funcionários terceirizados;
- Manutenção e reparos das dependências da escola, bem como reposição de material didático, paradidático, de consumo e administrativo;
- Acompanhamento dos despachos e diários de classe;
- Planejamento e execução da escrituração escolar;
- Atendimento a tempo dos estudantes e familiares;

- Articulação com os profissionais da equipe gestora.

Avaliação das ações:

- Processual, através da devolutiva do trabalho realizado;
- Observação e acompanhamento dos espaços da escola;
- Otimização da devolutiva dos processos. diários atualizados e acompanhamento sistemático das ações.

Responsáveis: Servidores e gestores – toda equipe administrativa.

19.1.1 Quadro resumo demonstrativo das ações administrativas:

Objetivos	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis	Cronograma
Respeitar as pessoas individual e coletivamente em um ambiente escolar, voltado para natureza e esporte inserido na comunidade.	Construir uma organização criativa e de cooperação para uma relação de ensino-aprendizagem em um ambiente agradável e motivador, buscando parcerias que façam a escola estar sempre em progresso.	Nas coletivas e nas escutas dos pais e o responsável quando vierem até a escola.	Equipe gestora, coordenação e professores.	Anual
Descobrir, pesquisar e cuidar da Escola Parque da Natureza e Esporte como um meio a ser explorado vivenciado e valorizado.				
Conscientizar seus membros (pais, educandos, funcionários e comunidade), da importância que as disciplinas de Educação Física e Meio Ambiente trazem para o desenvolvimento do ser humano saudável				

19.2 Gestão Pedagógica 1

Objetivos:

- Elaborar e implantar democraticamente o PPP, monitorando e avaliando periodicamente a efetividade da observância das metas, resultados evidenciados, a cada período letivo;
- Oportunizar a todos o ensino de qualidade, garantindo a valorização das potencialidades;
- Promover encontros com a comunidade e conselho escolar bimestralmente ou quando necessário extraordinariamente;
- Manter a comunicação com a comunidade e conselho escolar.

Metas:

- Garantir aos alunos conhecimento sobre a importância da manifestação cultural através da prática da atividade física, da arte e do meio ambiente e sustentabilidade;
- Promover reuniões pedagógicas junto às escolas, aproveitando os dias letivos temáticos e outras oportunidades;
- Promover reuniões periódicas com as direções e coordenações das escolas vinculadas com participação de representantes da comunidade escolar;
- Promover ao longo do ano letivo momentos de avaliação interna e externa sobre a ação pedagógica, discutindo junto à comunidade escolar e demais instâncias da SEEDF novas estratégias de ação e ajustes, se necessário.

Ações:

Participação nos projetos da rotina escolar, como pesquisas, reuniões e fóruns direcionados no contexto das escolas parques.

Avaliação das ações:

Participação e desempenho dos alunos nas atividades desenvolvidas, bem como elaborar, vincular e difundir ações planejadas e conduzidas a fim de promover o envolvimento e comprometimento dos alunos nestas atividades.

19.3 Gestão Pedagógica 2

Objetivos:

- Perceber as dificuldades/habilidades apresentadas pelas turmas e/ou individual;
- Propor e praticar estratégias de intervenções necessárias, pela supervisão e coordenação pedagógicas;
- Fazer o encaminhamento para as equipes adequadas;
- Realizar o pré-conselho de classe com uma semana de antecedência ao término do bimestre, bem como o conselho de classe;
- Promover a coordenação pedagógica coletiva e individual semanalmente;
- Promover curso de formação continuada semestralmente ao corpo docente;
- Propor a avaliação pedagógica do ensino-aprendizagem, formativo e participativo de forma contínua, cumulativa e diagnóstica, levando-se em consideração as estratégias didático-pedagógicas propostas como os processos de aprendizagens dos estudantes.
- Promover a participação de estudantes, pais, responsáveis e demais integrantes da comunidade escolar e de suas escolas tributárias no acompanhamento e avaliação das atividades curriculares.

Metas:

- Promover eventos, voltados para disseminação do (PPP) com participação da comunidade escolar.
- Divulgar semestralmente, por meio das diversas mídias, as ações e projetos especiais da EPNE NB.
- Promover a participação de coordenadores pedagógicos e professores nas coordenações coletivas das escolas vinculadas, principalmente nos dias letivos temáticos.
- Promover e participar de reuniões periódicas com as direções e coordenações das escolas vinculadas e dos projetos especiais, identificando e propondo ações articuladas, integradas ou contextualizadas.
- Estabelecer metas para atingir o aproveitamento das observações e intervenções realizadas diante às habilidades apresentadas pelos alunos e turmas;
- Participação da equipe pedagógica nas reuniões de pais promovidas pelas

escolas vinculadas, incentivando a participação e o acompanhamento das ações.

- Organizar a eleição do conselho escolar, com representação de todos os segmentos escolares.
- Desenvolver ao longo de cada ano uma avaliação institucional, garantindo a participação da comunidade escolar.
- Divulgar semestralmente junto à comunidade escolar, por meio de diversas mídias, os resultados das avaliações, incentivando a participação no acompanhamento do processo educativo.

Ações:

- Uma semana antes, os professores devem preencher a ficha do pré-conselho, em que serão apontados o desempenho da turma, a assiduidade, os alunos destaques, a assiduidade, os alunos com dificuldade e demais sugestões de intervenções;
- O conselho de classe estará reunido a equipe da gestão, coordenação e professores do turno para conversa e conselho de como a turma tem desenvolvido diante das atividades propostas.
- Informes, cartazes, vídeos, fotografias, textos, exposições, festivais, festividades, dias temáticos, reuniões, e-mails, facebook e outros.

Avaliação das ações:

A avaliação será feita através da participação, apreciação e aproveitamento da equipe pedagógica;

Responsáveis: professores, coordenadores, gestores – toda equipe pedagógica e convidados.

19.3.1 Quadro resumo demonstrativo das ações pedagógicas:

Objetivos	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis	Cronograma
------------------	--------------	----------------------------	---------------------	-------------------

Vivenciar as aulas de Educação Física e Meio Ambiente de forma integral e interdisciplinar, valorizando o ambiente privilegiado em que serão desenvolvidas, com experiências individuais e coletivas.	Planejamento e acompanhamento das aulas de maneira integrada entre os professores das diferentes áreas.	De forma expositiva e escrita, durante a coordenação pedagógica.	Equipe gestora, coordenadores e professores.	Bimestral
Oportunizar aos docentes uma área de interação entre escolas da mesma natureza, motivando a uma prática pedagógica atualizada e futurista.	Disponibilização de materiais para o desenvolvimento das atividades e estudos. Contato online com escola envolvidas e também outros estados	Durante as coordenações coletivas.	Equipe gestora, coordenadores e professores.	Bimestral
Proporcionar a formação constante dos professores e da equipe.	Realizando estudos nas coordenações coletivas sobre temas do cotidiano escolar. Divulgando e incentivando a	De forma expositiva e/ou escrita.	Equipe gestora, coordenadores e professores.	Semanal

19.4 Gestão de Resultados Educacionais

Objetivos:

- Desenvolver projetos especiais para atendimento aos demais alunos da rede pública de ensino e da comunidade escolar, considerando as capacidades físicas, humanas, materiais e administrativas;
- Melhorar a cada ano o índice de desempenho dos nossos alunos.
- Metas:
- Propor 100% de ensino de qualidade durante todo o ano letivo, valorizando as

potencialidades de cada indivíduo.

- Ações:
- Respeito e valorização das diferenças individuais em todos os momentos;
- Realização das atividades diárias, teste da psicogênese, atividades físicas avaliativas;
- Acompanhamento sistemático dos resultados da avaliação diagnóstica dos alunos;
- Oferecer condições ao professor para realizar o trabalho diversificado e diferenciado, com apoio da equipe pedagógica.

Avaliação das ações:

- Por intermédio da avaliação formal e processual das atividades e projetos;
- Responsáveis: Direção da escola, docentes, coordenação pedagógica, funcionários e pais e/ou responsáveis;
- Cronograma: Processual e contínua, diariamente durante todo o ano letivo.

19.5 Gestão de Pessoas

Objetivos:

- Qualificar os profissionais de educação;
- Promover uma coordenação coletiva e sistemática com toda equipe escolar;
- Envolver toda comunidade escolar na efetivação das ações propostas na PPP.

19.6 Gestão participativa

Metas:

Desenvolver fóruns temáticos de discussão das ações pedagógicas desenvolvidas e cursos no âmbito da EPNE NB.

Ações:

- Cursos oferecidos pela secretaria de educação;
- Incentivar a qualificação dos professores e agentes de educação e gestão educacional;

- Garantir o tempo de coordenação pedagógica de professores, coletiva e individual;
- Garantir a discussão, avaliação e reestruturação com a comunidade e conselho escolar;
- Estabelecer relações interpessoais através de confraternizações coletivas.
- Avaliação das ações:
 - bimestralmente;
 - Nas coordenações coletivas;
 - Nas avaliações institucionais e coordenações coletivas;
 - Aos finais dos eventos;
- Responsáveis: EEDF, EAPE, Coordenação local e Comunidade escolar, Equipe gestora e Coordenação, professores;
- Cronograma: Anual, semanalmente, bimestral e semestralmente e ao longo do ano letivo e dos eventos.

19.7 Gestão Financeira

Objetivos:

- Atender as principais necessidades da escola;
- Aquisição de material pedagógico de uso coletivo para utilização em atividades físicas;
- Proporcionar melhores condições de trabalho aos professores;
- Ofertar aos alunos, ambiente favorável ao processo de aprendizagem;
- Melhorar as instalações físicas e os materiais para desenvolvimento das atividades esportivas, incluindo aspectos de acessibilidade dos portadores de necessidades especiais;
- Eleger, dar posse do conselho escolar, e apresentar, com base na receita oriunda do PDAF e das demandas identificadas para melhoria do ambiente escolar, das condições de trabalho, e da atividade pedagógica, uma proposta de investimento e de manutenção para cada ano letivo.

Metas:

- Atender 100% das demandas internas da escola;

- Atender 100% das demandas dos professores e alunos;
- Monitorar os processos administrativos para a reforma e ampliação da estrutura física e instalações da EPNE;
- Acompanhar a execução das obras na EPNE;
- A partir das demandas dos professores e coordenadores, analisar, aprovar e adquirir de acordo com os recursos disponíveis, os materiais esportivos e pedagógicos necessários para o desenvolvimento das atividades pedagógicas; monitorar e conferir anualmente o patrimônio, promovendo sua manutenção ou reposição;
- Executar, de acordo com a ata de prioridades do PDAF, as aquisições e contratações validadas pela comunidade escolar, prestando contas a cada quadrimestre.

Ações:

- Conferência do patrimônio, memorandos, consulta aos sistemas de gestão pública para monitoramento dos processos, reunião da assembleia escolar para apresentação e aprovação das contas, organização da ata de prioridades, e outros;
- Utilização do recurso público PDAF para as melhorias.

Avaliação das ações:

- Registro de todo o material adquirido e os avanços realizados na escola com tais investimentos;
- Registro dos avanços realizados na escola, objetivando suprir a demanda;
- Responsáveis: Direção e Conselho Escolar;
- Cronograma: Durante todo o ano letivo;

20 PROCESSO DO ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Projeto Político Pedagógico da Escola Parque da Natureza e Esporte do Núcleo Bandeirante, visa caminhar de acordo com a gestão democrática, possuindo, portanto, a intenção de se constituir como uma orientação de organização sistematizada, porém de forma alguma absoluta e imutável, e sim participativo e abrangedor, aperfeiçoando-se durante todo o

processo educativo.

Neste prisma, não se anseia concluir o trabalho de confecção desse PPP, mas sim, sinalizar um processo de labor coletivo que se manifesta como uma experiência referencial para o encaminhamento da proposta educacional da unidade de ensino. A mensuração qualitativa desse processo, acontecerá a partir de momentos vivenciais com a comunidade escolar que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da escola, se assim se observar necessário.

O processo avaliativo no Projeto Político Pedagógico, deve acontecer com o acompanhamento das metas/projetos traçados para atender as necessidades educacionais.

O PPP necessita de acompanhamento sistemático para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos/metasp foram alcançados ou não e quais ações necessitam ser repensadas e redirecionadas.

Portanto, por se tratar de um documento flexível, deverá ser revisitado constantemente, reavaliando e reconsiderando possíveis alterações, das ações pedagógicas propostas, a partir de seus resultados, de acordo com os objetivos iniciais, podendo estes também serem repensados. Dessa forma, o Projeto Político Pedagógico da Escola Parque da Natureza e Esporte do Núcleo Bandeirante, estará em constante construção e reconstrução, pretendendo atingir um primor nos processos de aprendizagem propostos.

Conscientizar seus membros (pais/**responsáveis**, educandos, **colaboradores**, **professores**, funcionários e comunidade), da importância que as disciplinas de Arte, Educação Física e Meio Ambiente trazem para o desenvolvimento do ser humano **integral**.

Vivenciar as aulas de **Arte**, Educação Física e Meio Ambiente de forma integral e interdisciplinar, valorizando o ambiente privilegiado em que serão desenvolvidas, com experiências individuais e coletivas.

21 REFERÊNCIAS

ALEIXO, Fernando Manoel. Reflexões sobre aspectos pedagógicos relacionados ao trabalho vocal do ator. Uberlândia: 2010.

AQUINO, Kétely Cristina de. Sonoridade no trabalho do ator. Goiânia: 2008. Monografia.

BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro. 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1982. 123 p. (Coleção Teatro Hoje, vol. 30)

BORGES, Jorge Luís. O livro dos seres imaginários. Tradução Heloísa Jahn. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda, 2007. Título original: El libro de los seres imaginários.

BRASIL, Representação da UNESCO. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1998.

BRASIL. Educação Cultura e Cidadania – Um exercício coletivo. Proposta Pedagógica Brazlândia.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB n.4 de janeiro de 1998. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Relatora: Conselheira Regina Alcântara de Assis. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/parecer.shtm>>. Acesso em: abr. 2024.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 8.069/90 de 13 de julho de 1990 – Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais- Ensino de 1ª a 4ª série. Brasília: MEC/SEF, 1997

BRASIL. Política de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Violência e escola: Definição, Encaminhamento e Prevenção. Manual dos Gestores das Instituições Educacionais. 2ª ed.

BRASIL. Resolução CEB n. 2 de 07 de abril de 1998 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Relatora: Conselheira Regina Alcântara de Assis. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/resolucao.shtm>>. Acesso em: abr. 2024.

BRASÍLIA, Subsecretaria de Promoção. Conselho Escolar e Direitos Humanos. 2008.

CARVALHO, A. M. P. Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: TOMSON, 2004.

CARVALHO, A. M.P. O ensino de Ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. In: CARVALHO, A.M.P. (Org.) Ensino de Ciências por investigação. São

Paulo: Cengage Learning, 2018. p. 1-20.

CHEKHOV, Michael. Para o ator. Tradução de Álvaro Cabral; revisão técnica de Juca de Oliveira; revisão da tradução: Vadim Valentinovitch Nikitin. 3ª ed. São Paulo: Martins Fonte, 2003. 223 p.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica. 2ª ed. SEEDF, 2018. Disponível em: <<https://www.educacao.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-2/>>. Acesso em: abr. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais. Brasília, 2014a.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos, SEEDF, 2014. Disponível em: <<https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/03/1-pessupostos-teoricos.pdf>>. Acesso em: abr. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Proposta Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização - BIA. Secretaria de Estado da Educação Do Distrito Federal: Subsecretaria de Educação Pública, 2006.

DISTRITO FEDERAL. Regimento do Conselho de Educação do Distrito Federal, aprovado pelo Decreto nº 20.551, de 3 de setembro de 1999, a Resolução nº 1/2005-CEDF, de 2 de agosto de 2005, aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal, que “Estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional”. Brasília, 22 de setembro de 2005. Publicada no DODF nº 183, de 26/9/2005, páginas 6 a 13. Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, SEEDF, 2019. Disponível em: <<https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf>>. Acesso em: abr. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Diretrizes de Avaliação do processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica. 2019/2013.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos iniciais do Ensino Fundamental. Brasília, DF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, DF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF, 2014 - Diretrizes de avaliação educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala 2014-2016. Parecer 208/2017, que estabelece as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para Educação em Tempo integral na rede pública do DF. - DODF no 2 28 de 29/11/2017, p. 55.

FERRACINI, Renato. O treinamento energético e técnico do ator. In: Revista do Lume, Campinas, ano 1, vol. 1, p. 94-113, 2012.

FONTOURA, Paulo Roberto C. T. O Brasil e as Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas. Brasília: FUNAG, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança - Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 1

ed. Rio de Janeiro – RJ: Ed. Paz e Terra, 2013. Recurso digital. Disponível em: <<http://www.famep.com.br/repositorio/ebook/pedagogia-da-esperanca-um-reencontro-com-a-pedagogia-do-oprimido.pdf>> Acesso em: abr. 2024.

GONÇALVES, Hebe Signorini. Infância e Violência no Brasil. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2003.

HISTÓRIA DO NÚCLEO BANDEIRANTE. Núcleo bandeirante, a cidade livre dos pioneiros, comemora 61 anos. Disponível em: <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2017/12/08/nucleo-bandeirante-a-cidade-livre-dos-pioneiros-comemora-61-anos/>> Acesso em: abr. 2024.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. Metodologia do ensino do teatro. Campinas: Papirus, 2001. (Coleção Ágere)

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da escola: teoria e prática. 6 ed. Heccus Ed, 2021.

OITICICA, Vanda. O bê-a-bá da técnica vocal. Série Conhecimentos Básicos da Música – 1. Brasília: MusiMed, 1992. 46 p. ilustr.

ONU; PINHEIRO, P. S. **Relatório sobre o estudo das Nações Unidas sobre a violência contra crianças.** 2006.

ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Editora. Agora, 2006.

SARAMAGO, José. A Maior Flor do Mundo. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2001.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SOBRE VIOLÊNCIA, OMS Relatório Mundial. Saúde. Organização Mundial da Saúde. Secretaria de Estado dos Direitos Humanos. Genebra: OMS, 2002.

SOUZA, R. A. de; MARTINELLI, T. A. P. Considerações históricas sobre a influência de John Dewey no pensamento pedagógico brasileiro. Revista. HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 9, n. 35, p. 160–172, 2012. DOI: 10.20396/rho.v9i35.8639620. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639620>>. Acesso em: abr. 2024.

SPOLIN, Viola. Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor. 1986.

STANISLAVKI, Constantin. A preparação do ator. Tradução de Pontes de Paula Lima. 31ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. 365 p.

TEIXEIRA, Anísio. Introdução. In: DEWEY, John. Vida e Educação. 5 ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1965.

WAISROS, Eva Pereira et. al. Memórias de uma utopia educativa (1956-1960). Brasília, DF: Ed. UnB, 2011.